ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4570

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS alemães do terceiro Reich continuam com a mania do tipo puro, do tal ariano, sem mistura de sangue latino, nem facies judaico. Esta preocupação provocou já uma revisão da historia e dos chamados indices racicos.

Os exageros manifestam-se, porém, constantemente, por vezes, até com mau gosto. Chegou-se ao ponto de afixar profusamente na Alemanha um cartaz com o retrato dum alemão 100 por cento, no qual se convida as alemãs a consorciarem-se com tipos fisicamente identicos.

Que resultado terá dado esta propaganda revulsiva dos mais elementares principios espirituais? Não o sabemos. A eugenia o dirá.

Um certo Schulz afirmou recentemente que os antigos germanos faziam a barba, isto apenas, para demonstrar que os actuais, escanhoados em absoluto, são os seus autenticos descendentes.

Por este andar, ainda o famoso meio bigode de Hitler, suscitará uma doutrina capilar, que tanto pode ter a aprovação das academias de beleza, como a dos sábios em ciencias naturais. E' uma questão de tempo e de politica!

* * *

LEMBRAMOS ontem a conveniencia de estabelecer um bilhete de ida e volta nos carros electricos para os operarios que á tarde regressam do trabalho e que podia ser vendido de manhã, na escassa hora e meia em que a Companhia Carris estabelece as carreiras economicas.

Citavamos o exemplo de Paris, sem saber que no Porto as classes trabalhadoras já gozam dessa regalia ha cêrca de ano e meio.

Em todos os carros que saem das barreiras para o centro da cidade, até uma determinada hora, vendem-se bilhetes de tarifa reduzida para serem utilizados á tarde, das 17 e 30 ás 19 horas.

Eis uma resolução a adoptar em Lisboa, se a Carris estivesse disposta a alargar os beneficios da iniciativa que em tão boa hora pôs em pratica.

* * *

O DR. Jaime Lopes Dias publicou Pelourinhos e Forcas no distrito de Castelo Branco *no qual estuda, concelho por concelho, os restos dum passado que deixou memorias das suas crenças e tambem das suas crueldades.*

E' um trabalho de paciente investigação, acompanhado pela imagem, que demonstra as notaveis qualidades de escritor que já por mais duma vez apreciámos no ilustre beirão.

* * *

ANTES de embarcar para o seu país, teve a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos de despedida, «sir» Claud Russell, ilustre embaixador da Inglaterra.

Ramalho Ortigão

Com a devida venia, transcrevemos de «As Farpas», a obra moça, festiva e irreverente de Ramalho Ortigão, o seguinte capitulo em que a sua personalidade literaria, tão sadia e tão brilhante, se desenha sob um dos seus aspectos mais simpaticos—a de revelar Portugal a Portugal. Leia-se e saboreie-se essa vibrante evocação da Trafaria de ha cinquenta anos, cheia de côr, de luz e de movimento, toda embebida em tintas duma tão viva fluidez que sobre elas passam os anos sem as apagar.

Na Trafaria—Cena da borda d'agua.

Não—tinha eu dito comigo logo de manhã cedo, ao abrir a minha porta e ao contemplar o mar—com um tempo destes é que eu não vou trabalhar. Para onde eu vou é para a pesca.

E trazendo o cesto com os aparelhos para a beira da agua, sentado no chão, em mangas de camisa, arregaçado até os joelhos, com os pés nus na tépida consolação da areia, abri a minha faca e puz-me a cortar a sardinha e a iscar os anzoes. A melhor carnada é o casul; mas nem sempre se pode ter casul, e nestes casos é preciso cortar a sardinha em regra, diagonalmente, e saber metê-la no anzol, enfiando-a na metade do lado da cabeça por um dos olhos, dando-lhe uma volta com a espinha na outra metade. E' um trabalho engenhoso.

Balançado na agua, o meu bote esperava por mim amarrado á fateixa. Uma intensa luz de um azul de turqueza envolvia a grande natureza ridente, salgada das exalações da agua, cheirando aos mexilhões frescos que dois barcos saveiros em forma de meia lua estavam pescando no Calhau, a trinta metros da praia para o lado do Bugio. Os primeiros bandos de rôlas, picadas pelo vento leste, cortavam o espaço num vôo dôce, fazendo tremular na areia reluzente da vasante a sombra pardacenta e fugitiva das asas. Alguns maçaricos reais debicavam a salsugem da maré em pulos esbeltos, prateados pelo sol.

—Vê aquela rapariga que vai saltar com um pequeno ao colo para o bote branco que está amarrado ao nosso?—disse-me o pescador José Pirralho, que iscava tambem um aparelho, acocorado no chão ao pé de mim. Aquela é a Rita Carrã que vai a Lisboa vêr o marido, o João Galhote, do brigue «Ligeiro», que entrou hoje de madrugada. E' um brigue que anda no mar ha perto de um ano. O João Galhote embarcou logo depois de casar. Esteve apenas três meses com a mulher e vai vêr agora o filho nascido, que ele ainda não conhece...—Olá, ó tia Rita! se o seu José vier logo consigo para baixo faça sinal do bote com o lenço, que é para lhe botarmos um foguete e para repicarmos o sino.

E ela em pé na embarcação, rindo, vestida de festa, com o pequeno rochunchudo e loiro sentado no braço, agradecia dizendo adeus com a mão—Até logo! até logo!

Deitado o aparelho, lancei a minha benção á boia e remei para terra. Boa coisa, remar! De calças arregaçadas e pernas nuas, com o peito ao vento, a elasticidade de um bom remo espadeirando a agua comunica-se ao nosso arcaboiço, e parece que nesse exercicio triunfal todos os ossos cantam como canta o estorva de couro cru amarrado ao tolete quando se pica a boia. Dizem os do Algarve que, para remar, tudo puxa desde as unhas dos pés até ás pontas dos cabelos. Quando se rema estirado, pranchando o corpo todo no mergulho do remo, o esforço empregado distribui-se igualmente por todos os musculos das pernas, dos braços, do torax e dos rins, dando a maxima plenitude da força, a mais intensa sensação de poder e de vitoria. Remar é dizer ao oceano—«Chegue-se para trás que vai aqui um homem»!—e vêr o oceano obedecer.

Tinha vindo para casa almoçar e esperar á sombra a maré para levantar o aparelho, quando ouvi gritar por socorro na praia. Chego á janela e vejo na agua limpida e serena, beijada do sol do meio dia, as duas mãos de um homem que se afundia junto de um bote amarrado a oito ou dez braças da terra.

Alguns pescadores saltam num saveiro varado na praia e remam para om ponto em que se tinham submergido as duas mãos que eu vira agitarem-se no ar.

Sonda-se o lugar; procura-se por toda a parte, com cabos, com remos, com varas; lança-se uma rede. E' tudo inutil. O afogado desapareceu.

Era um operario padeiro, de 23 anos de idade, o José da Viuva, que sustentava a mãi, paralitica, e duas irmãs. Fôra banhar-se ao despegar do trabalho antes de ir jantar, e estava já em terra quando se lembrou que enchia a maré e que deixara longe o bote de que se servira para saltar de mergulho no mar. Entrara na agua outra vez para alar o bote, e foi então que lhe faltou pé, que o arrastou a corrente, que se afundiu.

Falou-se do caso uma hora entre os grupos dos maritimos deitados na praia ao sol.

—Aquilo não foi senão coisa que lhe deu pela cabeça...

—Ou dôr!

—Que ele diz que falou ao vir acima...

—Pois sim; mas nada explicou. «Mãi! mãi!» foi a unica coisa que ele disse.

—Com o que a agua puxa para cima o corpo vai lá dar para Porto Brandão ou para Cacilhas...

E depois, a pouco e pouco, como vinha chegando a hora de levantar os aparelhos e de recolher as rêdes, os botes começaram a largar para o mar, uns depois dos outros, e a praia ficou deserta sob a grande alegria do ceu, no suave rumor da vaga, entrecortado de espaço a espaço pelo gemer dos moinhos e pelo cantar dos galos.

Sentia consideravelmente atenuado o meu apetite aos chamirros e aos robalos a que deitara o aparelho, e uma atracção magoada prendia irresistivelmente os meus olhos ao ponto do mar em que eu acabara de vêr aquelas duas mãos brancas agitando-se convulsas ao lume d'agua. como as asas de uma gaivota ferida. Foi a olhar para esse ponto que des-

(Vêr continuação na pagina central)

UM atleta lutador inglês, segundo cremos, Harold Evelin, e que percorre o mundo — foi o modelo para o famoso «Pensador» de Rodin. Antes dele (1908) havia sido um padeiro italiano, que não satisfez a aspiração de beleza primitiva do escultor.

— Você é a musica da força. A sua dansa dos musculos interessa-me — teria dito Rodin a Evelin. O certo é que o atleta, então muito novo, pousou para o celebre artista.

Rodin não tinha horas. Trabalhava de dia ou de noite, segundo a sua inquietação espiritual atormentada. O lutador estava sempre ás suas ordens. Não ganhava nada — diz Evelin — pelo seu trabalho de modelo. Simples vaidade de pousar para um grande Mestre.

Quando o atleta, em Hamburgo, viu certo dia numa ilustração a fotografia do «Pensador» — reconheceu-se:

— Era eu! O meu corpo estava ali. Parecia que os meus musculos dansavam.

E Evelin, que ganhou trofeus, medalhas, que possui documentos materiais da sua gloriosa carreira de homem das belas formas fisicas, e que fragil cultura intelectual possui — se é que sabe ler — orgulha-se, mais do que de tudo, de ser — o Pensador.

* * *

A ACTRIZ espanhola Hortensia Golabert — nascida cubana — e que dispõe de certo nome pela sua desenvoltura e pelo seu talento, contou a sua vida ao jornal La Voz. *E revela um facto com ela sucedido.*

Representava uma vez «La ultima novela», de Linares Rivas. Em certa altura tinha de exclamar para o galã: «Gonçalo!», e gritou «Carlos!». Entre risotas a peça prosseguiu, enquanto um senhor fugia da plateia, visivelmente nervoso.

Em sua casa, depois do espectaculo, a actriz foi chamada ao telefone: «Por que trocou o nome na declamação?». A actriz disse: «Não sei; uma força estranha me obrigou a isso». E o homem de lá dos fios: «Fui eu essa força. O drama da peça é tal qual o meu. Pela força da vontade obriguei-a a olhar para mim, e a gritar pelo meu nome».

Eis uma explicação convincente. Ha muitos casos destes em teatro. E agora se fica sabendo que alguns deslises, trocas de nomes, lapsos de memoria das nossas actrizes de declamação, e mais frequentes do que elas e nós desejavamos, podem ser devidos a transmissão de pensamento, a força estranha de um espectador da plateia — e porque não da geral? — e não á falta de estudo do papel, como os criticos acusam.

* * *

O JORNAL «O Clarim», semanario português que se publica em Oakland na California, transcreveu alguns artigos do «Diario de Lisboa» relativos ás festas da cidade, e notoriamente o que se refere aos numeros de caracter historico.

As guerrilhas contra os japoneses

no norte da China

CHANGAI, julho.—Numerosos grupos de «voluntarios» anti-japoneses fazem, continuamente, uma aturada oposição de guerrilhas no Manchuquo e noutras partes da Mongolia.

A existencia dêstes «voluntarios» é quasi sempre desconhecida para os milhares dos seus concidadãos que habitam nas cidades, e só a conhecem através as noticias que relatam a sua constante actividade anti-japonesa.

Estes «voluntarios» contituem, muitas vezes bandos de salteadores, que tanto atacam os japoneses como os seus proprios concidadãos.

São, assim, uma constante ameaça, quer para a população civil, quer para o exercito, nas areas da administração japonesa.

Têm-se organizado numerosas expedições para aniquilar os «voluntarios», mas têm resultado infructiferas.

Tambem se têm consumido muitos milhares de dolares nessas expedições mas a sua actividade continua, e segundo as informações de fonte conhecedora do assunto têm redobrado nos ultimos tempos.

Os «voluntarios» têm feito, algumas vezes, ataques directos a destacamentos japoneses isolados no Manchuquo, o que é quasi sempre pretexto para complicações e intervenções diplomaticas.

Todavia, a principal actividade dos «voluntarios» é a sabotagem.

Com uma facilidade assombrosa e grande pericia, levantam, em pouco tempo, grandes extensões de linhas do caminho de ferro, cortam as linhas telegraficas e telefonicas ou lançam fogo aos edificios.

Quando a Imprensa consegue publicar estas informações, a noticia, que é seca e rapida, atribui-se secamente aos «bandidos».

Em regra geral, as noticias de assaltos perpetrados pelos «voluntarios» só aparecem á luz da publicidade quando um desses bandos é repatriado da Manchuria para a China.

O seu regresso á China é feito mediante a intervenção das autoridades consulares da China, na Siberia, e é sempre com grande interesse de publicidade que se aguarda a chegada dos «voluntarios».

Quasi sempre o governo chinês desejando manter amistosas relações com o Japão impede a publicação das proesas dos «voluntarios», principalmente quando se trata de assaltos a destacamentos ou a residencias de japoneses.

Estas forças anti-japonesas eram, geralmente forças militares regulares chinesas que se encontravam nas areas agora dominadas pelas forças do Japão.

Muitas destas forças estiveram com o general Ma Chan-Shan na Manchuria, ha três anos.

Após o estabelecimento do Manchuquo e a desmilitarização das zonas no norte da China, aquelas tropas foram licenciadas, mas em algumas partes conduzids por dirigentes mais ou menos ambiciosos voltaram a congregar-se iniciando as suas guerrilhas contra o regime japonês.

Um dêstes grupos sitiado na provincia de Kirin pelas tropas japonesas e do Manchuquo numa acção conjugada, foi obrigado a internar-se na Siberia, sofrendo as dificuldades de uma perseguição sem quartel.

As autoridades sovieticas de Vlodivostok desarmaram aquele grupo e internaram-no num campo de concentração.

Ali estiveram os componentes do grupo, cêrca de um ano e só regressaram á China mediante a intervenção dos agentes consulares chineses.

Casualmente este grupo foi repatriado num navio russo.

Julga-se que existe uma organização entre os varios «grupos» de «voluntarios» que estão operando no norte numa luta continua de guerrilhas.

Todavia, as autoridades chinesas e japonesas continuam a tratar tais assaltos como proesas de bandidos e ignorando a existencia dos «voluntarios» chamam-lhes simplesmente «bandidos».—(United Press).

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Serviço Esmerado

Curia — Grande Hotel da Curia

TEATROS E CINEMAS

Um programa maximo por um preço minimo

No terraço do Capitolio, ao ar livre, e a uma temperatura amenissima, estreia-se o super-filme «Rainha Cristina», cuja acção de intriga e de amor decorre na Suecia durante a guerra dos Trinta Anos. No desempenho desta obra prima tomam parte a divina Greta Garbo e o genial actor John Gilbert. No programa está incluido a «Luta de Morte», aventuras do arrojado Tom Mix. Assim se justifica um programa maximo por um preço minimo.

Atrás do reposteiro

Apesar de todos os desejos em contrario, complica-se um pouco este final da temporada de verão que, dentro de dias, terá apenas a funcionar um unico teatro e outro anunciando para breve a sua reabertura. No entanto, e apesar de duas desistencias de negocios teatrais registadas, recentemente, ainda se cuida a sério, em pôr a funcionar, no mês de setembro outro teatro, com todas as possibilidades de exito, dado que a referida casa de espectaculos, sempre, nesta altura, soube cumprir o seu mandato, em virtude da concorrencia de publico lhe não faltar.

—O teatro Nacional encerra amanhã as suas portas com chave de ouro, saindo a linda comedia em pleno sucesso, pela retirada de Estevão Amarante para a sua viagem ás colonias.

—Do Porto segue amanhã, para a «Casa Pereira Inacio», em Baltar, no concelho de Paredes, o actor Carlos Leal e sua esposa.

—Fez ontem anos a actriz Cremilda Torres, apreciavel elemento de revista, desde ha meses sem contrato.

—Com sua familia partiu para Oliveira de Frades o escritor teatral e nosso prezado colega de Imprensa, José Sarmento, que brevemente iniciará o seu tratamento nas termas de S. Pedro do Sul.

—Dos artistas que foram experimentar a voz para a proxima «doublage» de dois filmes estrangeiros, os que obtiveram melhor registo, além de Vasco Santana, já experimentado na «Canção de Lisboa», foram a actriz Filomena Lima e os actores Assis Pacheco e Carlos Baptista.

—Maria Matos tem ainda no seu vasto repertorio uma comedia nunca representada em Lisboa e na qual tem uma grande criação rtistica. Intitula-se «D. Caracolitos» e foi traduzida do espanhol pelo falecido escritor Mario Duarte e Amilcar de Barros Queiroz, contando mais de 50 representações.

—Apesar da enorme crise que traz sem colocação grande numero de artistas, está cumprindo um contrato, presentemente, uma actriz portuguesa, á razão de mil escudos por noite.

—Para a proxima temporada de inverno está revendo a peça «Chuva de pais», que traduziu do alemão, o escritor teatral sr. Eduardo Cêrca.

—Hoje, amanhã, sabado e domingo são as quatro ultimas noites, no Avenida, da carreira triunfante de «A Loja do Povo» que, em duas sessões, se despede, a preços populares em todos os lugares, do publico frequentador deste teatro.

—Alvaro de Almeida será o ensaiador da nova revista do Maria Vitoria, continuando tambem no exercicio do seu lugar de director de cena.

—Um conhecido e popular actor comico está escrevendo uma comedia, em 3 actos, a que vai pôr o titulo de «Andam lobos no povoado».

—Mais uma noite de grande enchente registará hoje o Politeama com a peça consgrada pelo publico «As duas garotas de Paris», cuja carreira é o acontecimento do dia em Lisboa.

—Hoje, primeira «noite popular» no Luna Parque, a entrada no famoso parque de diversões custa apenas 1$50.

—Nestas noites de grande calor está indicado o Terraço do Capitolio por ser o mais fresco e ameno recinto de diversões ao ar livre, de Lisboa.

—A actriz Mirita Casimiro terminava amanhã o seu contrato no Palacio de Cristal do Porto. O empresario, porém, rescindiu ontem o contrato, pelo que o pai da artista, o cavaleiro tauromaquico José Casimiro, apresentou hoje queixa do facto ao delegado da Inspecção Geral dos Espectaculos.

—Partiu para Espanha, em digressão artistica, o aplaudido imitador Samser que ainda recentemente se exibiu com exito no festival dos jornalistas, no Coliseu dos Recreios.

—O escritor teatral Vitoriano Braga que, por motivo de doença, deixára a sua actividade profisional, vai começar brevemente a escrever para o teatro, trabalhando numa comedia para a companhia Maria Matos.

—O circo Mariano, que tem estado trabalhando na feira de Santiago, em Setubal, deve deslocar-se, na proxima semana, para o norte do país, a fim de realizar todas as festas das principais cidades.

—Os promotores do espectaculo «Festa do Sorriso», a realizar brevemente, têm recebido muitas adesões das primeiras artistas do genero ligeiro, concorrentes ao premio de um automovel.

—Nas exibições que a companhia Eva Stachion vai realizar no Palacio de Cristal, do Porto, participa, excepcionalmente, a actriz Maria Guimarães.

—De Madrid recebemos um amavel cartão de cumprimentos do actor e artista cinematografico Artur Duarte, elemento destacante da «Iberica-Filme», em Barcelona.

—Berta de Bivar e Maria Salomé vão ter a seu cargo os dois principais personagens femininos da peça «O Rocambole», em ensaios no Politeama, para se seguir á peça ali em cêna «As duas garotas de Paris».

—Antonio Vilar, que foi discipulo e actor da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Trindade, acaba de se especializar como «maquilleur» de cinema, em Espanha, sendo o unico artista português deste genero.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — Rainha Cristina — Luta de Morte — Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUES — GADO BRAVO — Um tango para ti — Bilhetes a 1$60

JARDIM CINEMA — Melodia Cubana — Os homens da blusa branca — ás 21 e 15

ROYAL — LAGARTIXA — O Rei da Pandega — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 dias	6$00
30 dias	9$00

Casino de Santo Amaro de Oeiras

Sabado 10 de Agosto

Grandioso sarau com o concurso de um distinto grupo de artistas teatraes ao qual se seguirá um animado baile para o qual foram contratadas

2 — Orquestras — 2

Marcação de mezas: na Pastelaria Garrett em Lisboa ou no Casino.

Custa apenas 1$50 a entrada hoje no LUNA PARQUE

Grande noite popular com um espetaculo estupendo

AS DUAS GAROTAS DE PARIS — O ESPECTACULO DO DIA — A's 9,45 horas — no **POLITEAMA**

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

BOLSA DE LISBOA

8 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.145$00	1.145$00	1.146$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.085$00	1.083$00	1.085$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.009$00	1.010$00	1.010$00
» 4 0|0 1934	942$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. s|p	1.560$00	1.557$00	—
» 3 0|0 2.ª »	—	—	—
» 3 0|0 3.ª »	1.565$00	1.566$00	—
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	2.190$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	517$00	517$00	—
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	509$00	—
» 6 0|0 1932	1.010$00	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	464$00
Lisboa & Açores, port.	—	392$00	—
Portugal, portador	1.078$00	1.076$00	1.078$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	670$00
Fidelidade	—	15.800$00	16.000$00
Mundial	—	229$00	231$50
Nacional	—	—	730$00
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	250$00	250$00	251$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$20	25$20	25$30
Gaz e Electricidade	359$00	358$50	359$50
Navegação	79$50	79$20	80$00
Portugal e Colonias	81$20	81$10	81$20
Portuguesa de Pesca	225$00	224$00	227$00
» de Tabacos	—	395$00	397$00
Tabacos de Portugal	—	340$00	342$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	251$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	501$50	501$50	502$00
Busi — 1.ª Emissão	—	30$00	35$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	158$00	160$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	440$00	440$00	444$00
Prediais 6 0|0—1932 1.ª s.	90$00	—	90$60
» 7 0|0	—	119$00	119$50
União Elect. Port, 7 1|2.	134$00	133$00	—
Busi 9 0|0	114$00	113$50	114$00
» 6 1|2 0|0	—	106$00	107$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,7	1$47,0
Madrid	3$04,2	3$04,7
New-York	22$16,0	22$20,3
Zurich	7$25,2	7$26,5
Roma	1$82,1	1$82,4
Bruxelas	3$74,4	3$75,1
Amsterdão	11$99,6	15$02,3
Berlim	8$94,6	8$96,2
Praga	$92,1	$92,2
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	—	—

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

Hoje—A's 22 horas (10 horas da noite—*Hoje*

Penultima representação da engraçadissima comedia de grandioso exito

O PAI DA MENINA

Estevão Amarante no protagonista

Amanhã—Despedida da peça e de *Estevão Amarante* em recita de homenagem ao protagonista

AVENIDA

Hoje e até domingo, 11

A LOJA DO POVO

aos seguintes PREÇOS POPULARES

Galeria	3$00
Superior	5$00
Cadeiras de 2.ª e 1.ª	6$00 e 8$00
Cadeiras de orquestra	10$00
Camarotes de 3.ª	20$00
Camarotes de 2.ª	30$00
Camarotes de 1.ª	40$00

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50

Telef. 40995 — A's 21,30

No *écran*: **Capricho de Princesa**, com A. Prejean. — Amanhã: **D. Quixote**, com Chaliapine.

No dia 17 — **A Festa do Seculo XX.** Ceia á americana — Dancing — Jazz — Concursos — Brindes — Surpresas. — Entradas simples 20$00. — Entradas com direito á ceia e marcação de mesa, 40$00.

MARCAM-SE BILHETES

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Ameal, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Gloria Horta e Costa e D. Alda Augusta Sepulveda Sampaio dos Santos Pereira.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma robusta criança a sr.ª D. Moema Dias da Silva Pinto, estando muito bem mãi e filha.

Foi seu assistente o sr. Professor Costa Sacadura.

VERANEIOS ELEGANTES

Curia, 7 de Agosto

Meu caro Carlos—Estão sendo aguardados com verdadeiro interesse não só no meio elegante da Curia, como dos arredores, os dois grandiosos fins de semana, que a brilhante jornalista sr.ª D. Carolina Homem Cristo, que se encontra no Palace Hotel está preparando respectivamente para os dias 10, 11, 17 e 18, do corrente.

O primeiro que coincidirá com o «Rallye» da Curia, organizado pelo Automovel Club de Portugal, e que se realiza no dia 19, com partida dos seguintes pontos do país, como Lisboa, Porto, Beja, Castelo Branco, Viseu, Guarda, Figueira da Foz e Pedras Salgadas, será a uma média horaria de 40 quilometros, e corrida da «Rampa da Cruz Alta», no Buçaco, no dia 11, haverá na noite de 10 na piscina-praia «Paraiso» a «Noite Carioca», e no dia seguinte por ocasião do jantar em honra dos concorrentes ao «Rallye» e «Rampa», no Palace Hotel, o «Baile Baiano», depois da distribuição dos premios ao vencedores das provas automobilistas, havendo durante o baile «canções e bailes brasileiros» por um grupo de artistas.

O segundo fim de semana, será a reconstituição da época de 1900, havendo no dia 17 á noite no recinto de dansa da Piscina-Praia «Paraiso», além de outros divertimentos passagens de modelos de fatos de banho da época, numero que decerto despertará franca hilariedade, no dia 18 haverá de tarde nos magnificos jardins do Palace Hotel, um interessante «Garden-Party», em que se apresentarão alguns dos meios de transporte da época, hoje fora de uso, e á noite no salão de festas do Palace Hotel, haverá baile, durante o qual as distintas artistas Maria Sampaio e Maria Amelia e um gracioso grupo de «girls» se exibirá na dansa em grande voga nessa época «Cancan».

Além destes dois fins de semana, outros estão em preparação, o que leva a crer que a época elegante da Curia, em 1935, baterá decerto o «record» das termas do nosso Portugal.—*João.*

CASINO DE SANTO AMARO DE OEIRAS

No proximo sabado pelas 23 e 30 horas realiza-se neste elegante Casino um brilhante sarau ao qual presta o seu concurso um distinto grupo de artistas dos nossos teatros.

Este sarau que está despertando um extraordinario interesse será abrilhantado ainda por duas primorosas orquestras que alternarão durante o elegante baile que se seguirá ao espectaculo prolongando-se até madrugada.

A' direcção do Casino tem sido solicitado grande numero de pedidos para reserva de mesas bem como entradas.

NO LUNA PARQUE

O belo recinto de diversõeõs ao ar livre «Luna Parque», volta decerto a ser amanhã á noite o pnto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, tanto de Lisboa, como de Cascais, Estoris e Sintra, visto ser sexta-feira a noite da moda.

DOENTES

Da Maternidade «A. Bensaude», onde deu á luz uma criança do sexo masculino, teve alta a senhora D. Maria Helena Rodrigues Valente. Foi sua medica assistente a senhora dr.ª D. Gabriela de Mendonça Barroco.

BELGA, L.DA
(Por baixo do Avenida Palace)
Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.
Rua Primeiro Dezembro, 137
Telef. 2 7692

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TEMAS COLONIAIS

As missões religiosas

Um dos livros que mais sucesso fizeram em Angola, que assombrou todos que o leram foi a Largueza do Reino de Deus, da autoria do reverendo padre franciscano J. Alves Correia, das Missões do Espirito Santo. E' tão interessante, tão impregnado de cristianismo, que uma vez principiado não se interrompe, lê-se num folego.

Tem dois capitulos que directamente se prendem com a obra missionaria na Africa Portuguesa e em especial com Angola em que presta homenagem a monsenhor Keiling, vigario geral do Huambo, o bondoso e simpatico padre alsaciano, mas tão português como se tivesse nascido em Portugal.

Evidencia a falta de missionarios portugueses para a catequese de tão extensas regiões, em confronto com os estrangeiros protestantes e evangelicos, cujo numero de missões é o duplo ou triplo das nossas. Que Portugal, sendo a terceira potencia colonial do mundo, parece não conhecer a necessidade da expansão, não só da Fé, como do nacionalismo luso. E' facto que, enquanto os países catolicos juntos dão ao esforço da evangelização 72 milhões de francos no ano, as igrejas protestantes concorrem para aquele apostolado com uma soma superior a 1.400 milhões!

Temos percorrido Angola e visitado muitas missões: as catolicas e protestantes. Enquanto as primeiras vivem com dificuldades, com uma certa pobresa até, as segundas vivem na abundancia e os seus *missionarios* com conforto e bem estar. Sacerdotes, os primeiros, cujo sacrificio é extraordinario, cuja boa vontade e dedicação suprem todas a snecessidades e deficiencias.

Os protestantes, são mais mercenarios os que desempenham um emprego, enquanto não lhes aparece um outro mais rendoso.

Temos constatado que a pompa da religião catolica prende e sugestiona mais o espirito simples e infantil dos indigenas, que ficam deslumbrados pelo ritual—assistimos á festa da Pascoa na missão de Vila Luso e verificámos isso—mas a riqueza, o bem estar dos protestantes, não deixa tambem de os impressionar. O confronto é realmente desolador.

A obra missionaria em Angola, se pode dizer, é da ultima metade do seculo XIX. E' certo que com Paulo Dias de Novais vieram jesuitas e prégadores da ordem de S. Domingos; e a seguir Carmelitas Descalços, Franciscanos e Capuchos italianos. A sua acção, porém, não passou do litoral, excepção dos jesuitas que algo fizeram no Congo, e a catequese mal se iniciou. Essa incumbencia e devassamento dos sertões, deve-se aos padres do Espirito Santo

No passado, não houve em Angola nem santos nem martires. No nosso imperio do Oriente, tornou-se celebre, numerada, a acção de S. Francisco Xavier; e no Brasil a dos padres Antonio Vieira e José de Anchieta. Mas o mesmo não podemos dizer dos nossos dias.

Dos que a morte já arrebatou, ainda a lembrança querida não se desvaneceu de muitos filhos de Angola. D. Antonio Barroso, Lecoute, Antunes, Bounafoux. E dos vivos: Keiling, Alves da Cunha, Suter e tantos outros humildes, que têm dedicado uma vida inteira á catequese de gentios barbaros e canibais.

Quando da viagem do sr. ministro das Colonias a Angola, foram visitadas varias missões catolicas. Assistimos a um *Te-Deum* na de Galangue, que muito nos emocionou. Um orfeão composto de negros, excelente. Escolas de instrução primaria e de artes e oficios concorridissimas. E, todavia, aquele gentio vinte anos antes era antropofago!

No Cubango, no longiquo sertão dos Ganguelas, uma missa campal. D lugar onde se realizava o oficio divino, avistava-se a arvore onde, umas dezenas de anos antes, os selvagens quizeram enforcar o padre Leconte, superior das Missões. De joelhos, reverentes, vimos mais de um milhar de negros, com devoção a assistir á missa. Quantos, desses não estiveram junto á arvore para assistirem ao enforcamento?!

Quando olhamos para trás, é que podemos apreciar o caminho andado. E quanto de abnegação, de sacrificios, de amor e caridade, não foi necessario dispensar para se chegar á situação presente. Hoje já não ha perigo de vida em catequizar, visto que a Colonia está toda ocupada; mas o sacrificio a dedicação, a caridade e isenção, continuam a ser seguidos e desempenhados.

A obra das missões do Espirito Santo foi patriotica e continua a ser nacionalista. Prestaram revelantes serviços no tempo da ocupação no campo temporal; e prestam-no agora no espiritual. Concorreu para a formação de portugueses, enquanto que os protestantes os criam á imagem e semelhança dos seus mercenarios, que lhes incutem os seus habitos e costumes.

Que acção meritoria não foi a das missões do Cuanhama, antes de batidos e avassalados os seus povos aguerridos e ferozes?!... E todas as outras por esses sertões de Angola, onde se acolhiam os comerciantes dispersos, em caso de revoltas indigenas, e nelas buscavam refugio quando doentes, arrazados, por viagens inclementes e com falta de recursos, e climas insalubres, doentios?...

Na extrema região do Mexico, que do Congo Belga se estende á Rodezia e Baixo Cuando, até ha pouco tempo não existia nenhuma missão catolica. Em contraposição já havia muitas protestantes: inglesas, americanas e canadianas.

Essa anomalia já começou a ser remediada. Duas missões catolicas portuguesas foram fundadas vai ha pouco mais de um ano, pela congregação beneditina; uma nas margens do Simoi, no Mexico Velho; e outra em Cazombo — Alto Zambeze. Mas pode calcular-se o quanto custa fazer-se uma missão de novo, com insignificantes recursos monetarios, em que tudo falta?! Só visto é que se pode apreciar.

A vida dos três missionarios que estão na do Mexico Velho, é um exemplo profundo de trabalho, amor do proximo, dedicação e sacrificio.

Onde nem uma igreja havia e a de construção definitiva, que está principiada não estiver pronta, construiram duas cobertas a capim. A catequese seu principal objectivo, começou exercer-se acto continuo á chegada dos missionarios, e a sua acção vai em constante progresso.

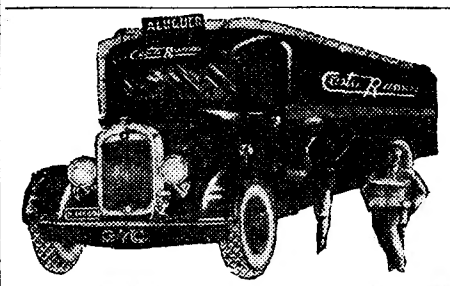
Os indigenas acorrem em grande numero e com vontade aos oficios divinos e predicas. Mas que são duas missões em tão extensa região? O que podem fazer cinco ou seis padre portugueses, perante uma centena ou mais de estrangeiros?...

As finanças de Angola não permitem maiores dotações ás Missões portuguesas, e a Metropole não quere ajudar a subvencioná-las. Dizemos isto com relação ao Estado, porque com a esmola dos catolicos tambem nada se consegue. Mas o nacionalismo, a catequese, não deveria tambem ser encargo da Metropole?

Angola, maio de 1935.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

FIGUEIRA DA FOZ
GRANDE CASINO PENINSULAR
Esmerados serviços de restaurante e bar; optima pastelaria.
Exploração a cargo da conhecida **PASTELARIA BÉNARD, de Lisboa**



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ESCLARECIMENTO

O sr. Manuel Branco Picado, chefe da estação de Alcantara-Mar, e o sr. Luiz Delgado da Silva Junior, seu subordinado, com quem se deu a cena de bofetadas a que ontem nos referimos, vieram hoje ao «Diario de Lisboa» garantir que o caso não teve a importancia que se lhe atribuiu.

O sr. Delgado mostrou-nos a cara para nos certificarmos de que, de facto, o sr. Picado não lha transformou nem em bôlo, nem em bolacha, nem em biscoito; um e outro afirmando que foi apenas uma questão de serviço.

Como o sr. Delgado é o primeiro que não se sente ferido, e como se tratava apenas de serviço, não temos duvidas em lhes fazer a justiça que merecem, reduzindo a desordem ás proporções nulas que teve no entender deles os dois.

Cadeias Civis de Lisboa

Foi negado provimento pelo Supremo Tribunal Administrativo ao recurso do tenente-coronel, afastado do serviço, sr. Antonio de Amorim Pessoa, antigo director das Cadeias Civis de Lisboa, contra as sanções que lhe foram aplicadas, em face da acção que exerceu naquele lugar.

O recorrente foi ainda condenado no pagamento de 400$00, a titulo de custas.

A sorte grande e a morte

São numerosissimas as pessoas que de Norte a Sul de Portugal jogam semanalmente na lotaria. Seja com uma cautela, com um decimo ou com um bilhete — regularmente, metodicamente, para a maior parte ou para a totalidade das lotarias que anualmente se realizam — essas pessoas habilitam-se.

E contudo, a grande maioria desses jogadores não tem, certamente um seguro contra acidentes que é,—permita-se-nos o trocadilho — "cautela„ para uma sorte grande *negativa* que sai com muito maior frequencia do que se julga: — em 1932 e 1933 morreram, vitimados por acidentes, 2630 e 2989 portugueses!

Em face destes numeros ocorre preguntar: — Porque será que tanta gente gasta dinheiro em superfluidades e tão poucos se seguram contra acidentes?

E' evidente que o motivo desta incoerencia é a tendencia que a Humanidade tem para esperar o bem que não o mal, para sonhar acordada, para aguardar o maravilhoso cheio de beleza e alegria e não a dôr e a tristeza....

Ha, todavia, que encarar os factos tal como eles são e não como desejariamos que fossem. E os factos indicam-nos o caminho a seguir, isto é, que com *metade* daquilo que habitualmente dispendemos em fantasias, podemos fazer um seguro contra acidentes na Companhia de Seguros Europea, Rua Nova do Almada, 64, 1.º, LISBOA, evitando assim as consequencias da sorte grande *negativa* que é a morte por acidente.

Acaba de sair o 7.º numero do Semanario Infantil

O Gaiato

Sumario:

A RAPOSA E O GALO, por Cardoso dos Santos
AVENTURAS DE ZITO E DA ZIZINHA, de Rosa Silvestre
A PRINCESINHA DOS 22 CORAÇÕES LOIROS, por José Augusto
O INFANTE DAS SETE PARTIDAS, por José de Bragança
A RESPIRAÇÃO DAS FLORES, pelo dr. Ferreira de Mira
O MANSORRO PARDAL E O GATO NEGRITO, pelo dr. Sousa Costa
DE LADRÃO A POLICIA (as aventuras do celebre policia Vidocq, contadas por Daisy)
UM BOI CAVALO, por Olavo
O PIRILAMPO, de Rosa Silvestre
O Continho da Lili. Adivinha se és capaz. Ilustrações de Julio de Sousa, Roberto de Araujo, Jorge Matos Chaves, Alvaro Cunhal e Olavo.

Preço avulso 1$50, Assinatura 12 numeros 16$00
Administração — R. do Mundo, 68

PUBLICAÇÕES

"O Papagaio„

Saiu mais um numero do interessante semanario infantil «O Papagaio», que insere colaboração variada. Alem das habituais secções, este numero, que é tambem profusamente ilustrado, apresenta uma folha central muito curiosa, dedicada aos escoteiros.

Compre "O GAIATO" para os seus filhos
Terá a certeza de os distrair e educar

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Depois do Homem morto continua a ver-se o homem. Vê-se o homem, contacta-se a sua presença, pelo que ele «mais foi», «melhor foi».

Certo o homem perfeito é inteiriço. As suas peças da razão e da acção, a sua seiva moral, que circula como o sangue no fisico animal e o oleo no fisico mecanico — são interdependentes.

Mas pelo fenomeno da fraqueza humana, pela razão mesmo, a «sua razão», que é uma especie da «nossa verdade» — sempre a unica Verdade — o homem decompõe-se, transforma-se, e chega a negar-se.

Hemos de ver assim varios homens dentro do Homem. Ciclos augustos, baixo imperio.

* *

O Ramalho que eu vejo é o Ramalho impertigado da caricatura de Rafael Bordallo, e, no repouso, o Ramalho desse retrato indice, calmo e austero, quasi ironico á força de sereno, rosto apoiado na face ao indicador, chapeu levemente descaído, fio de sêda da luneta escorrendo como um traço da ironia dos humoristas. Enfim: o Ramalho dos «Vencidos da Vida», direito, no côco burguês comum aos homens de estirpe nobre das letras.

Já não é o Ramalho de 1914, craneo com clareiras, diplomata no tronco e na atitude, frio, elegante, ainda nobre — vagamente dandy do ultimo periodo.

Se quizermos traduzir: vejo Ramalho Ortigão das *Farpas*, ao lado de Eça, aqui ofuscado; Ramalho artista, senhor, demolidor, contundente, igual á sua razão, fino como lamina, caracter em rocha pura.

Este é que é Ramalho Ortigão — o grande.

★ ★ ★

Não vou afirmar que assim é que ele «foi bem». Digo que assim é que eu o vejo e eu o quero ver, na minha estante, nos meus retratos, na minha memoria das cousas e homens que foram do nosso ciclo contemporaneo.

No desdobramento da humana figura moral e intelectual — a particula inicial ou final não nos interessa. O todo é aqui a maior parte, a parte definida, caracteristica, exacta: o «homem assim».

O seu regresso animou, entusiasmou, fulgurou num periodo agitado e critico da vida portuguesa, depois de 1910 e por aí fora — em certos meios onde eram necessarias estas atitudes, dignas e sinceras sem duvida.

E tambem não digo que «foi mal» Ramalho assim, já na «ingreme descida», frase lapidar de Alfredo da Cunha.

Digo que assim não o vejo e não o quero ver. Da mesma maneira e pela mesma razão de logica — entendida por mim — que não quereria ver um defensor acerrimo e cavalheiresco do constitucionalismo rotativo antes de 1910 pendurar-se na traseira de um coche triunfal com barrete frigio.

Este «quero» diz apenas respeito, é claro, ao direito da admiração. Nunca á faculdade do respeito.

As atitudes dos homens são sempre misterios de Deus. Desde que nos coloquemos, por entendimento do nosso proprio lugar, fora do direito critico, que a raros apenas é dado em legitimidade — não perdemos tudo.

Fica-nos o direito de preferencia.

Prefiro o outro Ramalho, o primeiro Ramalho, o Ramalho da tabua central — Ramalho Ortigão todo.

* * *

Nem, por Deus, ouso afirmar incoerencia. Incoerente seria Ramalho se não morresse, no seu mundo espiritual, como morreu. Nem nada tem que vêr a luz que vem do ceu, na hora derradeira, com este outro misero candeeiro de rotundo foco que nos vem da terra.

No campo intelectual e critico pode mesmo até não haver incoerencia no seu «regresso». Estas cousas têm que ser ditas.

Ramalho Ortigão atacou homens e costumes, demoliu objectivamente os maus costumes e os maus homens. No periodo demagogico, na reacção natural, altaneira, dos espiritos leais — continuou a atacar costumes e homens. Se se excedeu as leis da reacção explicam e justificam o outro homem.

Com estas premissas julgo, caros amigos leitores, que vos tiro qualquer particulazinha de impressão que vos estivesse deixando de — desabafo politico. Nunca fui, na minha modestia, nem jacobino, e muito menos demagogo.

Mas o Ramalho que eu vejo — não é este. E eis o que vos estou dizendo, ao mesmo tempo que diante de meus olhos se ergue o escritor masculo, o critico menos irreverente do que austero, o artista de solida visão, o pensador social sem tratado, o mestre de bom gosto, o inimitavel criador da saude fisica e moral das cidades — simbolos das gentes.

* * *

O que se passou com Ramalho sucedeu, com menos elegancia, com mais azedume, e sem aquela graça predestinada dos eleitos — a Fialho. E poderiamos dizer a José de Alpoim se o grande orador e aguerrido politico não tivesse dado na sua vida varias voltas sobre si mesmo, colocando-se assim fora do numero dos pares, nesta contenda que estou inventando.

Mas não nos fica mal assistir de 1870 a 1877 ao ultimo periodo da vida de Herculano, descrente, rabujento, pessimista, mas coerente e igual a si proprio. A transição espiritual confessional — já o disse acima — está fora deste campo de divagação. Junqueiro, como todo o homem que até o fim tem o *contrôle* (está escrito e já não risco) da sua propria obra, emendou a obra, mas não a negou. A esponja sobre a *Velhice* é um acto meramente estetico. Entendamo-nos neste capitulo.

Teofilo, que aí pela primeira decada da Republica, ele o jacobino — chamavam-lhe, nanja eu — foi insultado pelos demagogos por causa da celebre conversa com Magalhães Colaço, morreu em santidade de coerencia.

Mas fôsse outro o seu fim, o Teofilo, o Junqueiro, o Herculano, que teriamos que ver eram os do «todo» de uma vida, que sintetiza e funde particulas do ciclo final, resultantes das lições do tempo e da fadiga da vontade.

E o Ramalho Ortigão, cuja lapide municipal se estará descobrindo aqui a dois passos quando vocês estiverem a conversar comigo — é o da flor na botoeira, o dos *Vencidos*, o da *Holanda*, do *Culto da Arte*, o das *Farpas*, e aqui mais demolidor de vicios que lenhador de tronos.

Deitar tronos abaixo são incidentes da vida; o que fica são as idéas que animaram o braço que ceifou regimes.

Ora Ramalho não teve idéas politicas formais e confessadas. Por isso não encontro nele, o exaltador de D. Carlos, a tal incoerencia que gera odios e deprime os caracteres mais rijos.

E se o não vejo, nem o quero ver agora, sob este aspecto, é porque o todo da sua figura ofusca uma parte da sua existencia, que já não tinha significação, não alterava o Homem criado de si proprio.

Ramalho, como aliás sucede a quasi todos os homens, estava feito, esculpido em marmore, aos 60 e tal anos da sua vida.

* * *

O optimismo, que não excluia a critica, formula da razão amadurecida — é o traço fundamental da sua vida e obra.

Encheu Lisboa de claridade, aquela que pelo fenomeno da interdependencia dos sentidos, resultou do seu clarim. Prégou a alegria, que além de ser saude é ainda virtude.

Na romantica Lisboa do seu tempo foi o latejo, servido por um braço que vem da mocidade das idéas e da beleza das expressões.

Não sei se Lisboa lhe deve alguma cousa; praticamente julgo que não.

Mas deve-lhe esta geração que para aí anda, e que — isso sim — alguma cousa deve ter aproveitado da sua atitude desempenada e da sua flor na lapela.

Ao cabo — não foi um acomodaticio, nem um utilitarista, nem um servil. Os porticos por onde houve de passar deviam ser todos altos, porque o pinheiro não tinha a propriedade de se dobrar.

Está direiteza ainda é optimismo.

Coloco três livros seus diante de mim; transporto para a abertura do seu casaco debruado uma flôr, que morre ha dois dias nesta jarra, com um certo sentido nobre que veio das mãos dos oleiros do Rato; abarco Lisboa cheia de sol, humida do Tejo; fixo o canto do galo que ouvi esta madrugada quando me ergui.

E aqui temos, como foi, Ramalho Ortigão.

Ramalho

—o·o—

Uma carta

Bilhete á Ex.ma Sr.ª D. Maria Lamas:

Meia duzia de linhas apenas, minha senhora, acêrca do seu ultimo livro «Para Além do Amor». E' uma conversa de poucos minutos, que a roda dos meus oito leitores pode ouvir.

O seu livro é bom. Esta sintese — façamos de conta que o navio está a partir ou que o comboio está a chegar — não pretende ser lisonjeira.

Não é maravilha nenhuma; já não ha livros «maravilha». Ha livros que se escrevem em português, que são vividos com emoção pelo autor, que transpiram sinceridade e que têm qualquer cousa lá dentro. Que obrigam a pensar depois de lidos.

Eis o caso do «Para Além do Amor»; livro bom, pois, que cumpre a sua missão e enfileira bem na discreta literatura feminina dos ultimos anos.

Um dos males da mulher a escrever — é meter-se muito dentro da sua obra.

E' como se rezasse ou como se cosesse. Cada linha ou periodo é um fio ou uma conta; em cada movimento de ritmo lento vai um pedaço de alma.

A mulher sacrifica, pois, muito da arte ao sentimento. Cria assim o seu proprio drama. Os livros de senhoras, mesmo no disfarce da efabulação, são, em regra, autobiografias, envoltas numa gaze fina, nem sempre côr de rosa.

O seu livro não é talvez assim; se o é, só dei por isso aqui e ali. Tem pedaços de dialogo que me não dão a impressão de ser V. Ex.ª que está a escrever uma carta — isto é, a retratar-se ao espelho da sua alma. Mas é só a espaços.

O que eu lhe quero, porém, dizer não são estas banalidades, que estão tomando tempo á minha apressada parlenda.

Vamos ao que importa: Aquela mulher, afinal a unica personalidade do livro, não procedeu com logica. Marta, minha ilustre camarada de letras, de duas — uma: ou nunca se ligava a Gabriel, que era talvez o que ela devia ter feito) (mas sem «isso» não haveria o seu romance), ou não o deixava partir sózinho.

Eu bem sei, sr.ª D. Maria Lamas, que V. Ex.ª quiz criar a tese que «Para Além do Amor» ha alguma cousa. Ha. Ha Amor, que se transforma.

Mas o romance, a novela — de uma mulher, sobretudo — tem de ser verosimil para ser obra de arte. De outro modo passamos a tecer novelas de disparates.

Se a Mulher, a tal Marta, se julgou no direito de trocar, «a bem» o marido pelo vago Gabriel, tendo já um filho, esse Carlos Manuel que só quasi no final interessa a sua alma — ia até o fim.

Assim é que uma Mulher escreve. Um homem é que podia ter inventado aquele desfecho.

A solidariedade humana, a caridade cristã, a assistencia ao filho «abandonado da protecção materna» — tudo isso que é o Além do Amor (desse Amor, é claro — são explicações infantis, absurdos da sensibilidade, porque se assim não fôsse, seria pior: negação das suas altas qualidades de romancista.

Claro que o Carlos Manuel é um idiota; nem bom nem mau. Para ali — um banalissimo senhor. Deu-lhe a escolher. Deixa a impressão de se ter querido vêr livre dele. Isso é adoravel — nos canalhas de profissão. Mas deixemos o viajeiro ir lá para os infernos.

A sua heroina, minha senhora, não cometeu acto algum de heroicidade, nem de amor pelo proximo, nem de amor pelo filho, nem pelo respeito tardio pelo marido, nem — muito menos — de amor pelo Amor.

Fez um novo disparate. Ah! Um romancista tem todas as liberdades, e goza de direitos que não têm limite.

Talvez; mas os maus romancistas, e não V. Ex.ª.

V. Ex.ª — mulher — degredou uma mulher. Julga V. Ex.ª que ela está ainda a cuidar da obra de assistencia aos perarios da fabrica do marido? Pois não está; passa o tempo a escrever cartas ao Gabriel, e a atraiçoar assim mais uma vez os seus deveres.

Bem. Não se zangue V. Ex.ª comigo. Não temo senão um minuto. Aproveito para lhe pedir perdão deste insolito bilhete conversado alto, e de lhe garantir a minha admiração e — vamos lá a fazer as pazes — a minha compreensão do que V. Ex.ª tentou fazer uma obra moral.

NORBERTO DE ARAUJO

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110

SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos »	$50
Camisas »	2$00
» »	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis

Telefone 2 4350

Grande Retiro Os Charquinhos
Bemfica telefone 163
Proprietario «O PAÇO»
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
Salas para grandes Banquetes
O melhor Retiro da capital

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam a maior novidade em **MAPLES a preços convidativos**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Um seguro de 11.000 contos

—o·o—

Foram presos dois homens

por causa da morte dum banqueiro açoreano

O premio de onze mil escudos dum seguro de vida obriga o cadaver dum banqueiro a andar em bolandas, visto as companhias seguradoras suspeitarem de que se tivesse tratado dum suicidio.

O banqueiro açoreano José Maria Dias retirára ha tempos do Banco do Faial, onde era director, e por varias vezes, importancias no montante de sete mil contos.

Ultimamente, o referido banqueiro adoeceu, estando de cama cerca de um mês; e, segundo afirmam algumas pessoas, o doente recusou-se sistematicamente a tomar medicamentos. Seis dias antes do seu falecimento, alguns dos directores do referido banco procuraram a familia e puzeram-na ao corrente de quais eram as importancias levantadas do Banco.

Para evitar escandalo e procedimento judicial, foi resolvido que o sr. José Maria Dias fizesse uma doação de sete mil contos, do seu seguro a favor de seu filho, ao referido Banco.

Sucede, porém, que esta declaração não está assinada pelo doador, visto o seu estado de saude não lho permitir. Por isso, assinou por ele essa declaração outra pessoa.

A familia está de acordo com a declaração e é a primeira a dizer que não tem duvida em afirmar que ela representa a vontade do falecido e que ele só não assinou tal documento por o seu estado de saude não lho permitir de todo em todo.

O Banco, seguro da justiça que lhe assistia, reclamou o pagamento dos sete mil contos. As companhias Seguradoras cmoo suspeitassem de que o seu segurado se tivésse suicidado, embora lentamente, recusam-se a pagar o premio, tendo pedido a intervenção da policia.

O agente Anacleto—que tem procedido a varias investigações no Funchal e nos Açores—foi de opinião de que o cadaver devia vir para Lisboa, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

E, assim, o cadaver chegou ontem a Lisboa a bordo do «Carvalho Araujo».

O referido agente enviou ontem um radio ao sr. dr. Alves Monteiro, pedindo-lhe a captura de dois individuos residentes nesta cidade.

Foi encarregado o chefe Pinto Ribeiro de proceder ás respectivas investigações.

Hoje de manhã, foram presos pelo agente Lopes os referidos individuos, que recolheram incomunicaveis aos quartos particulares do Torel.

Segundo averiguou a policia, o falecido tinha feito o seguro de 11 mil contos ha pouco mais de um ano, pagando só de premios 600 contos por ano. Estes seguros foram feitos em varias companhias portuguesas, tendo-se agora averiguado que ele tinha um outro seguro de um milhão de pesetas numa companhia espanhola, que tem uma filial em Lisboa. Segundo informações que chegaram ao conhecimento da policia, o falecido ainda tem mais seguros em companhias estrangeiras, a favor da familia.

A policia procura agora averiguar se se trata de morte provocada por suicidio ou de morte natural, para as companhias poderem liquidar os seguros.

O corpo será desembarcado amanhã

O vapor «Carvalho Araujo», que ontem atracou ao entreposto de Alcantara, foi hoje pelas 13 horas, para o Cais de Santos, onde durante o dia procedeu á descarga de frutas.

O caixote com a urna que encerra o cadaver do sr. José Maria Dias, só amanhã de manhã será retirado do porão, depois do que, cumpridas as formalidades legais, será transportado para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

UM CONGRESSO INTERNACIONAL

Vão reunir-se em Lisboa

de 14 a 26 de setembro

cêrca de 400 zoologos de todo o mundo

No dia 14 de setembro começa a funcionar em Lisboa o XII Congresso Internacional de Zoologia, que se prolongará até 26.

O seu presidente, escolhido por voto unanime do «comité» internacional permanente dos Congressos de Zoologia, constituido por delegados de doze paises, é o antigo ministro da Instrução e ilustre professor sr. dr. Artur Ricardo Jorge.

Fomos hoje encontrá-lo em plena actividade, na sua residencia, cercado de papeis e de livros, e entre o matraquear constante de duas máquinas de escrever:

—Este Congresso tem uma caracteristica especial que ha muito tempo não se verifica no nosso país: São os governos que em cada Congresso, pela voz dos seus delegados, apresentam o convite para a realização do proximo numa cidade universitaria do seu país. E de entre os convites recebidos, o «comité» escolhe. Foi, portanto, um convite feito no Congresso de Pádua, em 1930. Apesar de ter chegado depois do encerramento do Congresso, o comité permanente aceitou-o, por ter plenos poderes para concordar com a realização em Lisboa, no caso do convite se efectivar. Isto apesar de Espanha ter oferecido a sua realização em Barcelona, a Belgica em Liége e a Dinamarca em Copenhague. Esta preferencia por Portugal filio-a no prestigio crescente de que o nosso país tem vindo gosando, especialmente depois da obra realizada pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Muitos motivos havia para que desejassem que o Congresso se realizasse em Lisboa: a beleza da cidade e a riqueza dos seus museus zoológicos, especialmente em exemplares africanos. Mas um se lhe juntou: o desejo de presenciarem «o caso português», um caso excepcional no mundo. Vejo esse interesse nas numerosas cartas recebidas dos congressistas e daqueles que, por qualquer razão, não pódem vir. Mercê da obra do sr. dr. Oliveira Salazar temos um grande prestigio em todo o mundo. Vejo esse prestigio, por exemplo, na facilidade com que obtive das companhias estrangeiras de caminhos de ferro reduções de 30 a 50 0/0. E é isso, principalmente que me dá, mais que qualquer outro facto, a idéa da minha responsabilidade. De resto, como delegado que tomou parte em dois congressos e conhecê o brilho de que se revestiram, desejo corresponder ao vivo interesse e a todas as facilidades de ordem moral e material que tenho recebido do Chefe do Estado —sob cujo patrocinio se realiza o Congresso,—do chefe do governo presidente de honra, e por cuja pasta das Finanças correm os pesados encargos da reunião, todos os outros ministros, diversas entidades oficiais e particulares e os museus, especialmente o Museu Bocage, onde os meus camaradas me têm prestado valiosa e entusiastica colaboração.

E como o sr. dr. Artur Ricardo Jorge tivésse especializado, no seu agradecimento ao governo, os srs. ministros da Instrução, dos Negocios Estrangeiros, das Colonias, da Agricultura e da Marinha, preguntámos a razão de tal facto:

—O sr. ministro da Instrução—disse nos o nosso entrevistado—tem acompanhado com entusiasmo todo o trabalho de organização do programa; sr. ministro dos Negocios Estrangeiros enviou convites aos diversos governos, tendo já obtido a representação oficial de vinte e cinco; o sr. ministro das Colonias permitiu e determinou a vinda de numerosos delegados das nossas Colonias; e os srs. ministros da Agricultura e da Marinha espero que intervenham, com o maior interesse, com tudo o que diz respeito a numeros do programa que dependem dos seus ministerios. E porque se verificam todas estas valiosas colaborações? Porque este Congresso não é apenas de ciencia pura, tendo um caracter eminentemente prático de aplicação, sobretudo á Parasitologia, pois trata de parasitas das plantas, de silvicultura, de parasitologia dos animais domesticos, de parasitologia humana e de problemas coloniais, interessando não só aos zoólogos, mas aos agronomos, aos silvicultres, aos veterinarios, aos medicos, etc. Isto explica que a representação no Congresso seja tão larga

—Onde se realizaram os outros Congresso?

—Em Paris, em 1889; em Moscovo em 1892; em Leyde (Holanda), em 1895; em Cambridge em 1898; em Berlim em 1901; em Berne em 1904; em Boston em 1907; em Gratz em 1910; em Monaco em 1913. Depois da guerra, iniciou-se uma nova série, o primeiro em 1927, em Budapest, o segundo em 1930, em Pádua, e o terceiro agora, em Lisboa.

—E é costume haver muitos representantes?

—São sempre algumas centenas. E em Lisboa, apesar de estarmos no extremo da Europa e da crise que atravessam todos os países, inscrição já está acima de trezentos e pelo numero de inscrições que estão chegando a toda a hora (até de avião, do Japão, da India, etc.), deve contar-se pelo menos, com mais algumas dezenas de delegados. E eis aqui mais um motivo de satisfação para todos nós.

O Congresso começa no dia 14 de setembro nas salas da Faculdade de Ciencias de Lisboa, especialmente adaptadas para tal fim. Depois das sessões de trabalho, haverá uma visita de estudo ao norte do país que terminará em 26 de setembro. Depois, se as condições materiais o permitirem, haverá uma excursão de estudo á Madeira, de 7 dias, em que estão empenhados numerosos congressistas. excursão de estudo á Madeira.

Funcionarão doze secções: zoologia geral, embriologia, anatomia comparada, fisiologia, geografia zoológica, protozoologia, parasitologia, entomologia, zootecnia, etc.

—A secretaria do Congresso tem de constituir um serviço muito bem organizado, tanto mais que são cinco as linguas oficiais: o português, o francês, o inglês, o alemão, e o italiano. Só o governo dos Estados Unidos manda nove delegados oficiais, além de diversos representantes das principais universidades, museus e sociedades cientificas que tambem vêm a Lisboa. A Argentina faz-se representar pelo seu encarregado de negocios em Portugal, sr. D. Réné Correa-Luna; o Brasil está representado, bem como outros países da America. Isto além dos numerosos delegados da Europa, entre os quais figuram os directores dos melhores museus zoologicos; do Cabo da Boa Esperança; do Egipto (só da Universidade do Cairo vem 3, o mesmo numero que da de Jerusalém); da India, do Japão, de Java, da Australia, etc. A Alemanha, onde a exportação de cambiais é hoje proíbida, abriu uma excepção para o Congresso de Lisboa, consentindo que a sua representação seja numerosa e brilhante.

A SESSÃO DA CAMARA

—o·o—

Dentro de seis meses

devem começar as obras de transferencia do gasometro de Belem

Teve hoje a sua reunião semanal a comissão administrativa do Municipio de Lisboa, sob a presidencia do sr. general Daniel de Sousa e com a assistencia dos srs. Salvação Barreto, Pereira Coelho, Alvaro Frade, Dias Ferrão, Ribeiro Ferreira, Beires Junqueira e Paulino Montes.

Antes da ordem do dia, o sr. tenente-coronel Pereira Coelho apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que mestre Roque Gameiro foi um grande pintor da terra e da gente portuguesas e que na sua arte esplendorosa palpita sempre um forte sopro de nacionalismo; considerando que a cidade de Lisboa foi, talvez, o mais considerado motivo da sua obra, pelo que lhe legou uma vasta e valiosa colecção olisiponense, que, quer como expressão artistica, quer como documentação historica, pode considerar-se unica entre nós; considerando que o Municipio de Lisboa reconheceu quanto devia a capital a tão grande artista, conferindo-lhe em 1934 a medalha de ouro de merito municipal, supremo galardão que consagra os serviços eminentes prestados á cidade; tenho a honra de propôr:

1.º, que fique exarado na acta um voto de profundo sentimento pela morte de mestre Roque Gameiro, medalha de ouro merito municipal e a quem a cidade de Lisboa ficou devendo uma incomparavel documentação iconografica realçada por uma arte inconfundivel de pintor;

2.º, que a uma das arterias da capital seja oportunamente dado o nome do notavel artista olisiponense».

Em seguida o sr. general Daniel de Sousa mandou proceder á leitura dos termos do contrato entre a Camara e as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, para efeitos da transferencia do gasometro de Belem, do local onde se encontra para terrenos contiguos da quinta da Matinha.

Os trabalhos começarão dentro de seis meses e estarão concluidos no prazo de três anos, periodo durante o qual o Estado se compromete a conquistar ainda ao Tejo, alguns terrenos junto á quinta da Matinha, para completa e perfeita instalação do gasometro, oficinas e outros edificios.

A proposito, o sr. general Daniel de Sousa teceu o elogio do ministro das Obras Publicas, dizendo que a Camara, como legitima representante dos interesses da cidade, lhe manifestava o seu agradecimento pelo relevante serviço que se traduzia pela remoção do gasometro, das proximidades da torre de Belem.

O sr. major Salvação Barreto declarou que se fez, a diversos comerciantes, a concessão da exploração do recinto da «Lisboa Antiga» e enumerou as respectivas condições e propôs as necessarias expropriações a fazer nos Olivais, para instalação do novo Matadouro Municipal.

O sr. major Beires Junqueira, propôs que se proceda imediatamente á iluminação do Mercado da Lota, em Santos, estipulando-se a verba de 10 mil escudos para tal melhoramento.

Visitas ministeriais

Realiza-se amanhã a visita do sr. ministro da Guerra ao curso de oficiais milicianos que funciona na Escola Pratica de Artelharia em Vendas Novas.

A MARISQUEIRA
— DE —
CASCAIS
Esmerado serviço de cosinha
Especialidade em mariscos e cerveja fresca
ABERTO TODA A NOITE

Casos do dia

Varios

Quando um camponês de Fraore, na Italia, estava á porta do barbeiro á espera de vez, armou-se uma grande trovoada, com raios e coriscos como é da praxe e como conta a «United Press» que tem autoridade especial nestas noticias sensacionais. Um dos raios, não tendo onde cair morto, caiu em cima do camponês, e... fez-lhe a barba. Levou-lhe as excrescencias capilares, incluido o bigode, e foi-se embora deixando o freguês assombrado.

Não é caso para menos, porque a gente paga muito caro a quem nos faça a barba, e ainda por cima tem de entrar na bicha para, ao fim da escanhoadela, ficar sem coiro nem cabelo.

Onde enconiram os senhores um «raio» dum barbeiro que nos barbeie de graça sem preguntar se a navalha incomoda e sem se importar com o incomodo que nas causam as suas conversas de fazer sono?

O que aconteceu ao camponês de Fraore é, realmente, de deixar uma pessoa assombrada.

* *

Os comerciantes de mercearia de Lisboa almoçaram ontem todos juntos num restaurante dos suburbios. Almoçaram e, como é da praxe, quando estavam todos comidos, desataram a discursar.

Registe-se, antes de mais nada, que, ao contrario do que soi acontecer quando se reunem, em circunstancias identicas, os que passam a vida a fingir de grandes pessoas e a pedir á gente que lhes façamos «jeitinho» ,não se esqueceram de que existe a Imprensa.

Gratos por isso. Mas querem lá vêr?! Os oradores da festa, que, por sinal, se houveram brilhantemente — amor com amor se paga... — foram o sr. Alegrete e o sr. Delgado Grossinho.

Nem a gente sabe se ha de decidir-se pela alegria ou pela grossura, embora delgada, no agradecimento a que o dever obriga...

* * *

Num baile, na Figueira da Foz, uma senhora, pouco viajada, ao ser solicitada por um jornalista, para dansar, declarou, ontem, que estava comprometida.

E o jornalista, que é pessoa viajada, saiu-se assim da situação melindrosa:

—Ainda bem, minha senhora... porque eu já me tinha arrependido...

APRIGIO MAFRA

Festas em Caldas da Rainha

A estatua da rainha D. Leonor vai ser exposta em Lisboa

A estatua da rainha D. Leonor, da autoria de Francisco Franco, que vai seguir brevemente para as Caldas da Rainha, a fim de ser ali inaugurada, será exposta ao publico de Lisboa, no adro da Sé, conforme autorização do sr. ministro das Obras Publicas.

Como já ha tempos dissemos, a inauguração deste monumento realiza-se durante o periodo de festas que naquela cidade se vão efectuar nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo, com a assistencia do chefe de Estado e de varios membros do governo.

Na cerimonia da inauguração do monumento deve usar da palavra o conego Correia Pinto, da Sé do Porto e deputado á Assembleia Nacional. Deve tambem ser rezada uma missa campal pelo sr. cardeal patriarca.

Está a organizar-se para essa ocasião uma grande festa popular no parque do hospital, na qual tomam parte ranchos regionais de Vila do Conde, Aveiro, Verride e Figueira e varias bandas de musica. Haverá, além disso, um concurso hipico, corrida de automoveis e possivelmente um concerto pela grande orquestra da Emissora Nacional.

DR. CARLOS LARROUDÉ
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
Avenida da Liberdade, 129
Telef. 20431
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

A HOMENAGEM A RAMALHO ORTIGÃO

Na casa onde viveu e morreu o grande escritor

descerrou-se esta tarde uma lapide

por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se no predio n.º 6, da calçada das Caetanos, onde residiu e faleceu Ramalho Ortigão, a cerimonia do descerramento duma lapide comemorativa desse facto.

No local indicado encontram-se os srs. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa do Municipio, tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro cultural, a quem se deve a iniciativa desta homenagem, outros membros da Camara Municipal e muitos admiradores do feliz autor das «Farpas».

O sr. general Daniel de Sousa recebeu durante a cerimonia varias cartas e telegramas de individualidades que se associam á homenagem promovida com tanta justiça pelo Municipio da capital.

Tambem o sr. dr. Reinaldo dos Santos recebeu do Ateneu de Vigo o seguinte telegrama:

«O Ateneo de Vigo associa-se á homenagem a Ramalho Ortigão, elevado expoente da espiritualidade e das virtudes da raça lusitana. Sendo V. Ex.ª o mais digno interprete do sentimento publico na hora de consagração, ninguem melhor poderia recolher a nossa oferta plena de emoção o insigne autor das «Farpas» e da «Holanda», cuja obra de pensador e de prosador perdurará secularmente».

A casa da calçada dos Caetanos onde viveu e morreu Ramalho Ortigão

Fala o presidente da Camara

O sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, foi a primeira pessoa a usar da palavra:

«Está plenamente dentro da actividade cultural do Municipio, disse, recordar o nome e a obra de quantos ilustraram no passado a vida citadina. Dessa forma se educa a população no respeito e no culto dos grandes homens que em Lisboa exerceram a sua actividade literaria, cientifica ou artistica, e pela colocação de lapides comemorativas se vão escrevendo, através dos bairros da capital, alguns capitulos curiosos da sua historia. Assim, o preito de homenagem merecidissima volve-se tambem em lição proveitosa e ao alcance de todos.

E prosseguiu:

«Cabe hoje a vez a Ramalho Ortigão, que nesta casa tranquila da calçada dos Caetanos, alinhou algumas das mais belas paginas da literatura portuguesa contemporanea. Do seu perfil inconfundivel de escritor, do seu aprumo moral e civico, do seu nacionalismo construtivo vai falar-nos o sr. dr. Reinaldo dos Santos, eminente homem de ciencia que áás belar artes e á critica de arte tem consagrado, nas horas vagas dos seus afazeres de professor e de medico distintissimo, uma penetrante inteligencia e uma educadissima sensibilidade.

«Não desejando privar v. ex.ªs por mais tempo do raro prazer espiritual de ouvirem a palavra sempre douta de um dos maiores conferencistas da nossa terra, resta-me agradecer a s. ex.ª o sr. ministro da Instrução Publica e a todos os demais convidados a honra da sua presença, e ao sr. dr. Reinaldo dos Santos o ter aceitado tão gentilmente o convite que lhe foi dirigido para ilustrar com o seu nome consagrado esta singela homenagem á memoria do grande português que foi Ramalho Ortigão.».

Fala o dr. Reinaldo dos Santos

Usou depois da palavra o sr. professor dr. Reinaldo dos Santos, que fez uma analise minuciosa á obra do grande escritor.

Referiu-se á beleza do estilo de Ramalho e afirmou que a sua obra essencial são «As Farpas». Salientou o seu alto poder de critico dizendo:

—Como em toda a obra critica em que domina, arma que ele manejou superiormente, a ironia e a caricatura pode nem sempre ter havido justiça; mas julgou sempre com probidade e a mais alta dingidade de homem e de escritor.

O orador aludiu a varias paginas da «Farpas», recordando as suas classicas descrições da vida provincial e os perfis de alguns homens notaveis da sua epoca, talvez mais injustamente esquecidos.

E disse a seguir:

—Que me seja permitido antes destacar na obra de Ramalho aquela parte a que, até hoje, se não tem dado toda a importancia que merece e que todavia é das que mais alto atestam o seu amor, não só á arte em geral, mas á arte portuguesa em especial e a sua larga visão critica de problemas até então julgados com insuficiencia de informação, estreiteza de criterio, incompreensão de forte e espontanea originalidade da arte nacional.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos lembrou a que Ramalho já nas «Farpas» tratara de varios aspectos de estetica e critica da arte contemporanea que a «Holanda», sob esse ponto de vista, não é destituida de interesse, afirmando que neste capitulo, contudo, a sua obra prima é o «Culto da Arte em Portugal», que, na sua opinião, deveria ser o evangelho de todos que realmente amam a arte dêste país e desejam iniciar-se na sua compreensão e originalidade expressiva.

—«O culto da Arte em Portugal» — sintetizou—é o mais belo ensaio que se escreveu sobre o panorama da arte nacional, através das suas vicissitudes e grandezas, obra de um precursos e dum artista, rematando por um hino de apoteose.

O ilustre critico recordou em seguida que no citado livro Ramalho conta ter visto em 1895, pela primeira vez, os paineis de S. Vicente, que o sr. dr. José de Figueiredo mais tarde integrou na historia dos primitivos portugueses, identificando-os como os de Nuno Gonçalves.

—Se Ramalho Ortigão não possui a documentação, nem representou o papel renovador na historia erudita que coube ao sr. Joaquim de Vasconcelos—disse—Ramalho Ortigão olhou com tal carinho, sentiu com tal entusiasmo e amor as originalidades da arte portuguesa, que muitas vezes, justo premio dos que amam, ele se lhe entregou e revelou o sentido misterioso e intimo do seu simbolismo.

Referiu-se depois ao juizo de Ramalho sôbre a arte manuelina, que focou com muito interesse.

E terminou por declarar:

—A critica da arte é gosto e é compreensão. Ramalho teve as duas coisas e sentiu como ninguem do seu tempo as afinidades do seu sentimento com os da arte portuguesa, como se a mesma seiva que fizera desabrochar os capiteis de Celas ou a janela de Tomar, fosse a que lhe floria na alma, quando contemplava e evocava a arte do seu país.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, que foi escutado com muito interesse pelas numerosas pessoas que assistiram á cerimonia, leu um pequeno artigo que o dr. Alberto de Oliveira enviou de Ro-

(Continuação da 1.ª pagina)

cobri de repente, ao pé da praia, o bote branco que levara para Lisboa a Rita Carrã. Lembrou-me o sinal do lenço, mas o bote não deu o sinal.

Além do remador, que vinha deitado á pôpa, segurando a escôta da vela, o bote não trazia mais ninguem senão a Rita com o filho nos braços. O José Galhote morrera tisico na torna viagem do brigue «Ligeira». O bote branco, que saíra da Trafaria com a festa da esperança e que voltava com a desolação da viuvez, deixou cair a vela como uma continencia funeraria sobre o mesmo lugar em que se submergira o José da Viuva, e esta bela e comovente cerimonia do acaso fez-se ter inveja ao destino do morto.

Pobre José da Viuva! o teu modesto nome, triste e simpatico, não será repetido em artigos banais pela Imprensa, nem figurará em epitafios idiotas nos mausoleus do cemiterio dos Prazeres. O prior da tua freguezia, ultimamente acusado de ter morto com uma paulada na cabeça uma das ovelhas do seu rebanho, não veio grunhir o latim da agonia sobre a tua ultima hora. Invocando o nome de tua mãi, expiraste na mais doce e na mais incontestada das religiões, a religião do amor. Sepultando-te no mar, libertaste-te dos gatos pingados, dos chantres, dos veludilhos pretos franjados de galões amarelos, dos pingos das tochas, do badalar dos sinos nas torres, do pregar de alfinetes na mortalha, de tudo enfim quanto desnatura a morte tornando lugubre e repulsiva a dôce passagem da luta inclemente da vida para o repouso do nada.

Nessa noite o chinchorro do tio Antonio Janeiro trouxe para terra um cadaver de envolta com os linguados que foi pescar á meia noite, e o tio João Loira, velho fadista, foi mais uma vez requisitado em nome da caridade para depôr por alguns minutos a sua guitarra no chinquilho do Marcelino e ir, piscando os seus olhinhos vermelhos e cantarolando o «Quizumba», abrir a cova e enterrar o José da Viuva debaixo dos três ciprestes que ensombram o cemiterio da aldeia.

RAMALHO ORTIGÃO

Ramalho Ortigão com o seu neto, hoje o dr. Eduardo Ortigão Burnay

ma e de que reproduzimos a seguinte evocação oportuna:

«A modesta casa dos Caetanos teve o privilegio de alojar durante anos dois grandes escritores da mesma geração gloriosa: Oliveira Martins e Ramalho. Mas na sua alcandorada aguafurtada humilde e singela, convertida pela mão agica do artista que a habitou em ninho de beleza, de requinte e de cultura deslizou serenamente metade da vida doce e desambiciosa do autor das «Farpas», que não quiz nunca viver senão da sua pena, e dela fez laboriosa amada, sem que nem por isso os seus nobres produtos sacrificassem a arte e a perfeição que sempre visavam, as mais rasteiras vantagens, ou menos puras solicitações, quer do escritor, quer do seu publico.»

Em nome da familia

Em nome da familia Ramalho Ortigão, usou por fim da palavra o pintor sr. Luiz Ortigão Burnay, que proferiu o seguinte discurso:

«Excelentissimo senhor presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, minhas senhores e meus senhores:—Como representante da familia e neto mais velho de Ramalho Ortigão, cabe-me a mim o dever e a honra de agradecer ao Municipio de Lisboa a idéa que teve e realizou, mandando pôr neste edificio uma lapide comemorativa.

Esta casa, e particularmente aquele terceiro andar foram de facto a outra patria pequena de Ramalho Ortigão.

Ambas amou; uma com paixão e outra com ternura.

Aqui morou quasi toda a sua longa vida; aqui escreveu grande parte da sua obra; aqui viveu uma vida recolhida de artista e homem são, e aqui morreu na paz de Deus.

Poucas moradias de Lisboa terão tido ocasião de albergar em seu seio tantas vezes, os nomes mais ilustres nas letras e nas artes como este velho edificio. Na vasta sala do terceiro andar reunia Ramalho em tertulia amena e despreocupada os altos espiritos que foram Oliveira Martins, Eça de Queiroz, Antero, Guerra Junqueiro, Luiz de Soveral, Bernardo Pindela e quantos outros! Ali se maquinaram novelas, se fantasiaram idéas e se riu a bom rir de muitas.

No seu escritorio de janelas abertas para o Tejo, na atmosfera policromica das chitas que encadernavam os livros da sua biblioteca e na companhia matutina do seu pintassilgo e do seu gato, escreveu Ramalho Ortigão as *Farpas* e o *Culto da Arte em Portugal*.

Não nos cabe a nós seus descendentes, o retratar neste momento a sua figura fisica e moralmente desempenada; alguem acaba de o fazer com o brilho acostumado do seu verbo.

Impõe-se-nos apenas, o dever de agradecer a todos a parte que tomaram neste acto, ao dr. Reinaldo dos Santos em especial a oração magnifica que acaba de proferir e ao Municipio da cidade de Lisboa o preito de homenagem pelo qual se lembra aos presentes e vindouros a figura do artista e do cidadão que tambem foi exemplar».

As homenagens prestadas

em Toquio e Tokushima

á memoria de Wenceslau de Morais

no 7.º aniversario da sua morte

Numa série delicada de homenagens, cheias daquele requinte gracioso do velho Oriente, onde ha sempre uma nota delicada de poesia, o Japão acaba de recordar a obra gloriosa de Wenceslau de Morais. Portugal esqueceu o setimo aniversario da sua morte, mas o *Dai Nippon*, oficial, intelectual e artistico, foi até ao seu tumulo, numa comovida teoria, espalhar os lirios brancos, que crescem nas faldas do Fujayama, e que significam na sua linguagem tão figurada, como preciosa — «o sorriso alegre daquele que repousa eternamente em paz».

Não podia ser mais gentil, nem mais bela esta evocação espiritual. Wenceslau de Morais, que tanto amou o Japão, repousa no templo de *Cho-on-ji*, em Tokushima, lado a lado daquela mousmé de sonho O Yoné, que foi uma das paixões da sua existencia admiravel. Devem dormir os dois enlaçados pelas raizes da mesma roseira, que todas as primaveras floresce dos beijos que trocaram.

As cerimonias tiveram um duplo aspecto religioso e intelectual, tendo assistido a elas, entre outros, o dr. Tomaz Ribeiro de Melo, nosso ministro em Toquio; o ministro do Japão em Portugal, dr. Akio Kasama; um representante do ministro da Instrução do Japão; altos funcionarios da Prefeitura de Tokushima; escritores, poetas, jornalistas, estudantes e muita gente humilde da cidade, onde tanto tempo viveu o nosso notavel compatriota.

No dia 1 de julho celebrara-se na grande sala de Meiji-Seimei-Kan, em Tokushima, uma missa solene, sufragando a alma de Wenceslau de Morais. A cerimonia foi imponentissima, duma gravidade espiritual, que profundamente emocionou todos os que a ela assistiram.

Dir-se-ia que o grande Japão evocava a alma dum dos seus antepassados mais gloriosos. Seguidamente, realizou-se uma romagem ao tumulo de Wenceslau de Morais. A pedra que o cobre, onde se acha gravada em caracteres japoneses o nome do escritor, desapareceu sob um montão de lirios, neve branca e perfumada.

As crianças das escolas, estudantes de cursos superiores, velhos letrados, de barba patriarcal, com a sua indumentaria caracteristica, todos eles num recolhido silencio, deitaram sobre o tumulo as belas flores do «sorriso alegre daquele que eternamente repousa em paz».

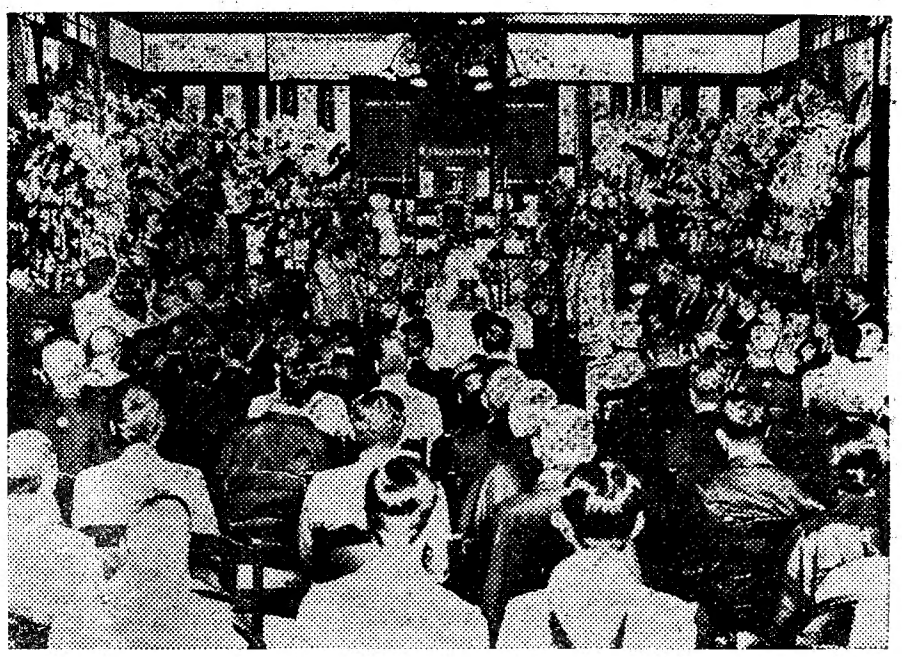
Todo o Japão, o povo e a «élite» da nação se reuniram ali na intimidade e na veneração do grande morto.

No dia doze, do mesmo mês, pela iniciativa das prestigiosas colectividades, Sociedade Nipon-Portuguesa, Federação Cultural do Japão e Sociedade das Relações Culturais e Internacionais do Japão, efectuou-se na sala de conferencias de Meiji-Seimei-Kan, de Toquio, uma sessão solene comemorativa do setimo aniversario de Wenceslau de Morais, que foi por assim o dizer o coroamento das homenagens que o Japão prestava. Perante um publico de requintado intelectualismo, o sr. dr. Akio Kasama, que se encontra actualmente, no Japão, traçou o perfil do autor da *Flor do Chá* e do *Dai Nippon*, autentica aguarela literaria, de tintas limpidas, em que a reconstituição da figura, a sua obra e vida, foram delicadamente sugeridas.

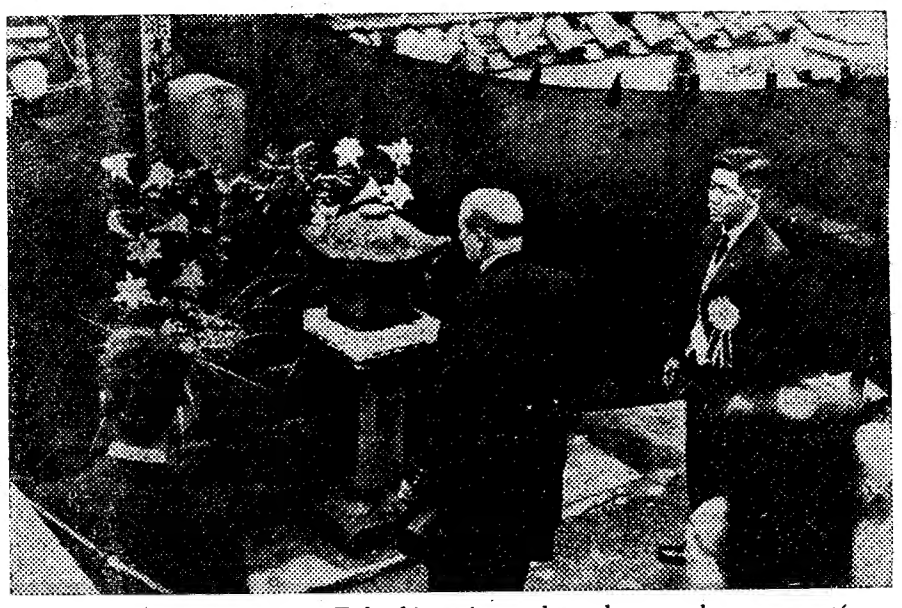
Nessa mesma sala, fez-se uma curiosa exposição dos objectos de uso pessoal do escritor, idéa tão delicada, como sugestiva, que atraiu milhares de pessoas.

Na exposição, primorosamente arranjada, e cheia de delicadas intimidades, figuravam cachimbos, penas, retratos, livros e autografos de Wenceslau de Morais, bem como algumas alfaias do seu mister humilde de jardineiro.

Os ministros da Instrução e dos Estrangeiros do Japão e de Portugal associaram-se a estas homenagens, enviando expressivos telegramas.



Assistencia á missa que se celebrou no dia 1 de julho ultimo, em Tokushima, por alma de Wenceslau de Morais, por ocasião do 7.º aniversario da sua morte



No templo de Cho-on-ji, em Tokushima, junto da pedra tumular que contém os restos mortais de Wenceslau de Morais, o ministro de Portugal em Toquio, sr. dr. Ribeiro de Melo presta homenagem á memoria do ilustre escritor

O ministro do Japão em Portugal, dr. Akio Kasama, actualmente em goso de ferias no seu país, fala sobre a obra de Wenceslau de Morais numa sessão solene que se realizou em Toquio

Exposição de varios objectos de uso pessoal de Wenceslau de Morais, que se realizou ultimamente na sala Meiji-Seimei-Kan, em Toquio

TAUROMAQUIA

Extremoz

Em Extremoz no proximo dia 1 de setembro, por ocasião das deslumbrantes festas á exaltação de Santa Cruz, realiza-se uma grandiosa corrida de 8 touros de casta espanhola, pertencentes aos acreditados ganaderos Alberto Patricio & Irmão.

A cavalo toureiam o reputado e classico cavaleiro João Nuncio, acompanhado do novel e simpatico artista estremocense Vitor Fernandes e do destinto amador D. Vasco Jardim a maior revelação da temporada.

A pé, além do notavel toureiro Julio Procopio acompanham-os os consagrados bandarilheiros, Alfredo, Custodio, J. Oliveira, C. Santos e Raimundo e ainda o valente peão de Nuncio, Alfarero.

Um grupo de forcados capitaneado pelo conhecido Edmundo de Oliveira, do qual fazem parte os valentes cernelheiros Adriano, Garrett e Roberto.

Como se vê o cartel é de molde a satisfazer os mais exigentes. Tambem no dia 2 se realiza uma interessante corrida de amadores, com excepcionais novidades.

Cascais

Organizada pela Comissão de Propaganda de Cascais realiza-se no proximo domingo, 11, na praça do Passeio Visconde da Luz, uma garraiada em que tomam parte os distintos amadores equestres Francisco José Paulo de Carvalho, Francisco Araujo Vitorino, néto do saudoso José Bento, e João Moreira Rato. A pé toureiam D. João Maria Marcarenhas e Carlos Madueño, auxiliados por bons profissionais.

Haverá um valente grupo de forcados, com pégas a concurso.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Japão e o Irak

TOQUIO, julho.—As entidades oficiais, bem como as industrias privadas, estão interessadas em recomeçar as relações comerciais com o Irak, resolvendo aceitar a proposta dêste ultimo governo para se lançarem as bases de um novo acôrdo comercial, entre o Japão e o Irak.

O representante comercial japonês em Bagdad já recebeu as devidas instruções do seu governo para as transmitir ao de Irak.

Enquanto o Japão exporta anualmente para o Irak mercadorias no valor de 17.000.000 de yens, o Irak, por seu lado, apenas exporta para o Japão mercadorias no valor de 26.000 yens. O Irak é considerado como um dos principais mercados para os produtos japoneses, mas tendo estado sob um mandato britanico, as suas relações economicas são ainda susceptiveis de ampliação.

Por isso o Japão se propõe agora promover a importação de produtos do Irak, tais como tamaras, sal, trigo, tabaco, etc., para equilibrar as suas relações comerciais com o Irak—(United Press).

Venda de flores em Lisboa

Assinada pelo conhecido floricultor sr. João Moreira da Silva, publicou «O Seculo», na sua «Folha Agricola», a seguinte nota que é, de facto, muito digna para considerar:

«Chamam a minha atenção para o que se vem praticando nos jardins e nos viveiros municipais de Lisboa, com a venda de flores e plantas ao publico.

«Os comerciantes de flores e plantas estabelecidos na cidade ou instalados nos mercados, e que pagam os seus impostos e licenças, têm pela frente um concorrente temivel que é a propria Camara Municipal!

«Todos nós sabemos quanto é facil negociar com o dinheiro dos outros; e é facil raciocinar que as Camaras Municipais não devem fazer concorrencia seja sob que pretexto fôr, aos seus municipes. Parece-me, pois, que o sr. presidente, o vereador do pelouro respectivo e o chefe da repartição dos jardins, chamada a sua atenção para o queixume acima formulado, não deixarão de prontamente ordenar que cesse de vez essa venda de flores e plantas que tanto tem prejudicado o comercio da especialidade.

«Na terra das tripas, já ha tempo que isso acabou. Estou certo que em Lisboa tambem acabará, para que se não diga que no primeiro municipio do país se cobram licenças a comerciantes de plantas que tambem pagam contribuição ao Estado, fazendo-se depois a propria Camara concorrencia desleal».

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras, Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5. R. Nôva da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Vida desportiva

Natação no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica dedica muita atenção a todas as modalidades desportivas. A natação tem-lhe merecido uma atenção especial. Assim, nos ultimos anos, essa util modalidade tem sofrido um grande desenvolvimento dentro do clube dos «vermelhos».

Prosseguindo no mesmo criterio, o Benfica leva a efeito, no proximo domingo, um festival de natação inter-socios, na piscina do Algés e Dafundo, obsequiosamente cedida.

A inscrição termina hoje, havendo provas em todos os estilos para infantis (escola deste ano), infantis, principiantes (iniciados), principiantes, inscrição livre e saltos.

Tanto as provas como os saltos estão despertando muito interesse, principalmente nesta ultima modalidade, pois os saltadores serão os campeões de Lisboa em todas as categorias—provas que ganharam o ano passado.

Efectuar-se-á ainda uma demonstração de «water-polo», constituindo-se para o efeito dois «teams», um, composto pelos antigos nadadores, e outro, pelos modernos. Esses grupos serão assim constituidos: —Herculano Lopes, Artur Amaral, Mario Ventura, Eduardo Silva, Honorato Macara, Luiz Naia e José do Pinho;— Cesar Vantacich, Germano Santos, Fernando Otero, Virgilio Pereira de Matos, Armando Pereira, Carlos Miranda e Alberto Lourenço.

O «I Rallye á Curia»

Entre outros distintos automobilistas, inscreveram-se para o «I Rallye á Curia»—que se realiza depois de amanhã, sabado—os srs. Mateus de Oliveira Monteiro, Orlando Trindade, Luiz Costa, Pedro Bordallo Pinheiro, João Ortigão Ramos, Antonio Leitão de Oliveira, Leopoldo Roque da Fonseca, Henrique Lehrfeld, dr. Lino Neto, Abilio Perestrelo, Rui Torre do Vale, Antonio Luiz Ferreira, Julio Baptista Pereira e Francisco José Pinto, todos de Lisboa; Alfredo Mendes da Cunha, de Coimbra; Tomaz da Silva Pinto, da Figueira da Foz; Antonio Fernando Agrelos e Eduardo Rodolfo Dartoche, do Porto; e Antonio Guedes de Heredia, de Beja.

Haverá três taças e 10.000 escudos de premios. No domingo, de manhã, realizam-se as provas complementares; á tarde corre-se a «Rampa do Buçaco», enquadrada no Campeonato das Rampas; e á noite haverá um jantar á americana, em honra dos concorrentes, com entrada livre e fato de passeio.

Grupo Desportivo «Os Treze»

No Grupo Desportivo «Os Treze» encontra-se aberta a inscrição para os socios que queiram tomar parte no campeonato inter-socios de atletismo a realizar em 18 do corrente. A inscrição encerra-se no dia 14, impreterivelmente. Encontra-se tambem aberta a inscrição para um passeio em auto-carro, para socios e suas familias, a realizar em 1 de setembro a Vale de Lobos, onde se efectuará uma gincana desportiva.

Os grandes combates de «boxing»

Joe Louis, o negro «boxeur», em virtude do seu ultimo combate, ganhou celebridade, fama e dinheiro. Os homens da raça deste «boxeur» vêem nele um idolo. Pois, agora, a direcção do Madison Square Garden acaba de oferecer a Joe Louis 150.000 dolares—mais de 3.000 contos—para ele combater Max Baer. Não se tentará Joe Louis com a importancia?

Ao Portinho, da Arrabida

O Club Naval de Lisboa realiza, no proximo dia 8 de setembro, o seu passeio nautico ao Portinho da Arrabida, dedicado aos socios e suas familias.

Reina grande entusiasmo por este passeio entre a população associativa do clube, podendo requisitar-se os bilhetes na secretaria do clube. A bordo haverá baile, efectuando-se no Portinho um animado «picnic».

«Travessia doT ejo» do Pedrouços

No proximo domingo, dia 11, efectua-se a «III Travessia do Tejo» inter-socios—prova que consta do programa do XVI aniversario do Club Sportivo de Pedrouços. A largada efectua-se da Trafaria, ás 13 horas, terminando a inscrição amanhã.

Tilden bate Vines

Em «La Baule» realizou-se o torneio profissional de lawn-tennis. Tilden mostrou ainda o que vale, batendo Vines, na final, 8-10, 4-6, 6-3, 6-0 e 7-5.

Na final de pares, Vines-Tilden bateram Ramillon-Plaa por 6-4, 6-1 e 6-1.

Joe Louis venceu King Lewis

CHICAGO, 8—Joe Louis venceu o hebreu King Lewis, por K. O. tecnico ao primeiro assalto.—(United Press)

O "Zézinho" foi entregue

ás autoridades militares

O agente José Lopes, da P. I. C., concluiu ontem o processo referente a José da Encarnação Reis o (Zézinho), que ha dias foi preso num comboio da linha do Estoril, quando roubava o relogio e a corrente a outro agente da Policia. O gatuno, que ja conta 17 prisões, é tambem autor de vários outros furtos ultimamente praticados. Foi enviado ás autoridades militares, visto ser soldado de Caçadores 7.

Estudantes desaparecidos

O agente José Lopes, da P. I. C., procura descobrir os paradeiros dos estudantes de cursos superiores José Pedro Dias Junior, 20 anos, de Barca de Alva, Luiz Lisboa, 21 anos e João Maria Azinhais da Silveira Somena Ferreira Fonseca de Colivem, ambos de Lisboa, que no dia 16 do mês passado desapareceram depois dos exames. A policia crê que se tenham refugiado em Marrocos.

Santa Comba Dão em festa

SANTA COMBA DÃO, 8—Nos dias 14 e 15 realizam-se aqui grandes festejos em honra da Senhora da Assunção, que constam de varias solenidades religiosas, concertos musicais, arraial, quermesse, descantes populares, prova ciclista «3 voltas ao Criz» e outros atractivos.

Estas festas costumam trazer a Santa Comba Dão elevado numero de forasteiros.

TENNISTAS

Encordoem as vossas raquetetes com a tripa Australiana **«Goldwing»** (Aza d'Ouro), usada pelos principais jogadores, e com a qual tiram maravilhosos resultados.
Casa Senna, 48, R. N. do Almada, 52

Centro Farmaceutico, Lda.

Pendendo nos tribunais competentes uma acção intentada por esta sociedade contra o socio Albino Martins, a fim de este integralizar a caixa social da importancia de Esc. 101:539$72, de seus levantamentos, e tendo ele posteriormente continuado a efectuá-los na importancia de alguns pares de contos sem qualquer autorisação, e antes com absoluto desconhecimento da sua consocia, foi revogado o mandato de gerente do mesmo Albino Martins, não se responsabilisando a sociedade por quaisquer transações dora ávante por ele celebradas.

A gerente
Maria Fernanda da Silva Carvalho Valente Mendes de Morais
(Segue o reconhecimento)

OS PROPRIETARIOS URBANOS E AS NOVAS MATRIZES

No sentido de esclarecer e orientar os proprietarios urbanos, assistindo-lhes nesta emergencia dificil e habilitando-os até com modelos diversos de reclamações, projecta a Direcção da ASSOCIAÇAO LISBONENSE DE PROPRIETARIOS a publicação, dentro de dias, dum numero extraordinario do seu boletim

"A PROPRIEDADE URBANA"

Levar-se-á assim, a casa de todos, elementos bastantes para determinar a atitude de cada um, conforme os respectivos casos

O Porto

pelo telefone

Um caso de burla

PORTO, 8

A Companhia Industrial Resineira e União Resineira Portuguesa apresentaram queixa á Policia de Viseu contra João de Melo, de Carreguzelas, proximo de Viseu, a quem aquelas empresas confiaram dinheiro e materiais no valor de 39 mil escudos e em troca do que deviam receber resina por ele fornecida.

Uma vez na posse do dinheiro e dos materiais, o Melo começou a entrar em muitas despesas e comprou uma camioneta, não tendo prestado contas da importancia recebida.

A Policia de Viseu pediu á desta cidade o envio de um agente.

Importante sonegação de bens

Ha tempos, em Salreu, Estarreja, morreu um rico proprietario de nome José de Andrade, de 84 anos, que vivia com uma irmã, tambem de avançada idade e que em pouco espaço de tempo igualmente faleceu.

Os dois irmãos possuiam bens, no valor de 700 contos, que os vizinhos conseguiram que eles lhes legassem.

Os herdeiros dos dois ricos velhinhos apresentaram queixa á Policia, que está a proceder ás necessarias investigações.

Dois desastres

Esta manhã, na Fundição do Bulhão, foi colhido por uma viga de ferro o servente de trolha Manuel Fernandes, de 14 anos, que sofreu, além de outras contusões, a fractura de base do cranio.

—Na serra de Valongo, caiu duma bicicleta e sofreu fractura exposta da perna direita o comerciante de Rio Tinto Domingos da Silva Junior, de 23 anos.

«Fabricante» de automoveis

a contas com a Policia

O sr. dr. Azancot, representante duma marca de automoveis que funcionam no Parque Mayer e no Luna Parque, procurou hoje de manhã o director da Policia de Investigação Criminal, para lhe comunicar que um seu empregado de nome José Antonio Martins, havia tirado os desenhos de varias peças dos aludidos carros e estava fazendo modelos em barro e areia para a fundição das peças do maquinismo.

Incumbido o chefe Pereira dos Santos de proceder ás respectivas diligencias, momentos depois eram aprehendidas numa oficina da rua de S. Bento, numerosas peças já fundidas e outras em preparativos de fundição, que foram removidas para o Torel, juntamente com o «fabricante» de automoveis, que recolheu a um dos calabouços.

Um bruxo condenado

Foi julgado hoje, no Tribunal dos Pequenos Delitos, Manuel Pereira Pacheco, residente na rua Luciano Cordeiro, 98, 1.º, que ontem foi preso na sua residencia por se dedicar á pratica de bruxedos.

O tribunal aplicou-lhe a multa de cinco contos.

Companheira indesejavel

O sr. Antonio Monteiro Junior, rua da Regueira, 67, 4.º, queixou-se á P. I. C. contra Maria Luisa Rodrigues, com quem vivia maritalmente e que ha dias lhe desapareceu depois de furtar todo o mobiliario da residencia e varios objectos no valor de alguns milhares de escudos.

"RALLYE„ DA CURIA

Encontram-se hoje e amanhã, expostas na montra da Ourivesaria Eloy de Jesus, na rua Garrett, duas artisticas taças, oferta do Curia Palace Hotel, que serão disputadas no «Rallye» que amanhã se realiza na Curia, organizado pelo Automovel Club de Portugal.

Caminhos de Ferro Portuguesse

Camionagem entre Torres Novas e o Entroncamento

Entrou em vigor um novo horario de serviço das caminhetas de João Clara & C.ª (Irmãos), de Torres Novas, combinado com a C. P., para o transporte de passageiros e bagagens (pela estação de Torres Novas), entre as duas estações referidas e a vila de Torres Novas.

Camionagem entre Marinha Grande e S. Pedro de Muel

De 15 do corrente a 16 de outubro, vigora um novo horario do serviço de caminhetas de João Pereira Vilela, de S. Pedro do Muel, combinado com a C. P., para o transporte de passageiros, bagagens e volumes, entre a estação da Marinha Grande e o despacho central de S. Pedro de Muel.

Os emigrados russos de Belgrado

receiam que a Jugo-eslavia reconheça os Sovietes

VIENA, julho.—Os russos brancos refugiados em toda a parte da Europa seguem com enorme interesse e ansiedade os esforços dos membros da Pequena Entente para conseguirem que a Jugo-eslavia reconheça os Sovietes.

Esta ansiedade é um pouco acalmada pelo conhecimento de que o principe Paulo, regente da Jugo-eslavia, tem recentemente realizado uma politica anti-sovietica. Compreende-se o interesse com que os russos brancos seguem esta questão, se recordarmos que Belgrado é um dos ultimos paraisos dos desterrados russos. Em outras cidades os russos brancos vivem bem ou mal, mas Belgrado é a unica que se converteu num verdadeiro lar para eles.

Só em Belgrado ondula a bandeira do «czar de todas as Russias» no edificio da legação imperial russa. Pelas ruas de Belgrado pode ainda hoje encontrar-se um homem já velho vestindo o uniforme de general imperial russo, ao qual os soldados jugo-eslavos saudam como se fosse um general do exercito nacional.

Em Belgrado ha grandes restaurantes russos, onde não servem «princesas», mas verdadeiros criados russos, que trabalhavam nos estabelecimentos mais elegantes de Moscovo e S. Petersburgo antes da guerra.

E' nestes restaurantes que diariamente se reunem os russos, recordando-se de que já não têm patria.

Perto do palacio real, ergue-se a legação russa e outras instituições da Russia Imperial.

Como já dissemos, sobre a sua porta ondula a bandeira imperial.

Em Belgrado ha milhares de russos brancos. Ha pedintes e milionarios; muitos deles ocuparam grandes e elevados cargos no seu país.

Em algumas ruas ouve-se falar mais em russo do que em servio. Foi o rei Alexandre que contribuiu para que o seu país se convertesse num refugio para os desterrados russos. O rei Alexandre viveu desde menino na Russia. Foi educado no Corpo de Pagens S. Petersburgo. Quando subiu ao trono, em 12 de junho de 1914, sabia que a pequena Servia tinha na grande Russia um poderoso amigo. Poucos dias depois de subir ao trono estalou a guerra. A Russia lutou pela Servia e, como se sabe, no final a Servia surgiu uma grande potencia, desaparecendo a Russia Imperial. O exercito derrotado do czar tinha de sair da Russia. Era a ocasião de Alexandre demonstrar aos russos a sua gratidão. Os refugiados russos encontraram na Jugo-eslavia uma nova patria. Muitos soldados imperiais passaram para as fileiras do exercito jugo-eslavo.

Os civis encontraram trabalho e empregos. Passaram os anos. A Russia Sovietica tem feito todo o possivel para ser reconhecida pelos países balcanicos. Belgrado continua a ser-lhe hostil. Com o assassinato do rei Alexandre perderam os russos brancos o seu mais poderoso protector.

O regente Paulo está a continuar a politica do rei Alexandre, mas vê que os Sovietes têm muitos amigos na jugo-eslavia, principalmente o deputado da oposição, dr. Dragol Jovanovitch, que faz todos os possiveis para conseguir o reconhecimento da Russia sovietica pela jugo-eslava. — (United Press).

EXAMES

Fez exame do 6.º ano de piano, no Conservatorio Nacional de Musica, onde obteve a classificação de distinto, o menino D. Lopo de Bragança (Lafões), de quatorze anos incompletos, filho mais velho dos srs. duques de Lafões.

— Prestou provas do 5.º ano do Liceu e ficou bem classificado, o estudante Orlando de Paiva Vasconcelos de Carvalho, filho do sr. Armando Nogueira de Carvalho.

PENSÃO CASTRO

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Av. Liberdade, 53-2.º D.

Relogios de Pulso e Algibeira

Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos

PEIXOTO & JARDIM, LD.ª

R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

LITERATURA NACIONALISTA

Novo ciclo cultural

Da refrega que campeia no campo literario português ressurgirá a vitoria dum novo ciclo de elevada literatura nacionalista, que, como em outras eras, em vez de hostilizar as directrizes estranhas do pensamento contemporaneo mundial, tomará posição de pleno entendimento comum entre os demais nacionalismos literarios, sem deixar de ser bem a expressão racica dum povo que sempre soube criar, gir e realizar.

Ao contrario do que muitos pensam, não se dará agora em Portugal, como na divisão do reino de Judá, a separação das dez tribus do rei Boboão, alevantado Jerusalem por Judá e Samaria por Israel. Das varias tertulias um Portugal indissoluvel se ha de erguer pelos seculos ávante. Seria odioso desportugalizarmos a nossa literatura quando a propria nação, nossa irmã mais nova, a que ensinamos a falar, se empertiga ensoberbecida de já quasi saber falar tão bem como nós e nos diz ser sua a linguagem com que escreve e fala.

A manifestação de exuberante nasileiros representa um importante sintoma de que hoje, como sempre, os povos se identificam pelo amor á terra e á Raça de que são natos. O Brasil tem hoje mais valor para os brasileiros do que o belo e rico idioma que se propunha tormá-los perpetuamente portugueses. E quasi nos dá vontade de lhes perdoarmos que passem a chamar seu o que sempre foi e será nosso, pelo grande amor que revelaram pela sua querida Patria, com a atitude que tomaram. Quem negará que o «Uruguay» e o «Caramuru» já demonstram indicios dum incontido nativismo?

Se é a poesia, como parece estar assente, que melhor traduz os sentimentos nativos, temos de concordar que essa simples linguagem da alma e do coração dos povos mais se lhes adapta quanto mais se exprime na vernaculidade que lhe deu origem. E neste ponto tem o Brasil uma feição propria, originariamente, brasileira. E' que os poemas brasileiros têm tão pouco de vernaculo português que, por mais que queiramos, não podem deixar de exprimir já uma sentimentalidade puramente brasileira. E o povo que é afinal quem consagra os seus idiomas, cantando-o nos versos dos seus poetas, percebe e sente melhor o que a terra e a raça lhe mostra.

Enquanto, hoje e sempre, o povo português canta «estavas linda Inês posta em sossego» o povo brasileiro vai cantando «Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá...». Por tal se vê que já existe uma literatura brasileira.

O que jámais pode existir é um idioma brasileiro. Contentem-se os parlamentaristas com emanciparem a literatura que já é alguma coisa, e o que tem direito a conseguir.

Neste momento de conflituoso nacionalismo que em toda a parte se está revelando de varias maneiras e do qual a Russia foi a mais ambiciosa de todas as nações, podemos orgulhar-nos do «bom nacionalismo português», que em nada tem hostilizado os demais que se desencaderm nos ultimos tempos.

Parece-nos suficiente base para proteger a vitoria da literatura nacionalista o facto dos brasileiros quererem chamar seu ao nosso idioma. Mais que não seja, por brio patriotico, saberão os nossos intelectuais tomar identica atitude, tornando-se bem portugueses, quando a nação irmã se desportugalizar. Não nos falta directriz. Assim saibamos sofrear as nossas ruins paixões politicas que nos divide dentro da nossa pequena casa lusitana, para vermos imediatamente á luz clara da melhor verdade o caminho que nos está indicado pelo orientador do «bom nacionalismo português».

Basta que todos os portugueses queiram elevar á altura em que deve ter-se a vida nacional, para que totalmente uma mentalidade nova a faça ressurgir.

O Chefe da Revolução Nacional de ha muito se revelou um intelectual capaz de servir de guia a um novo ciclo cultural.

Muito antes de Salazar ter escrito o preambulo dos seus «Discursos», nos dava já em varias passagens dos se orientar a nossa literatura.

Ele nos estimula a *substituir á tristeza da decadencia, o amor da terra e da gente, a alegria da vida sã, o ideal do progresso patrio, do lirio português, da grandeza da Nação.*

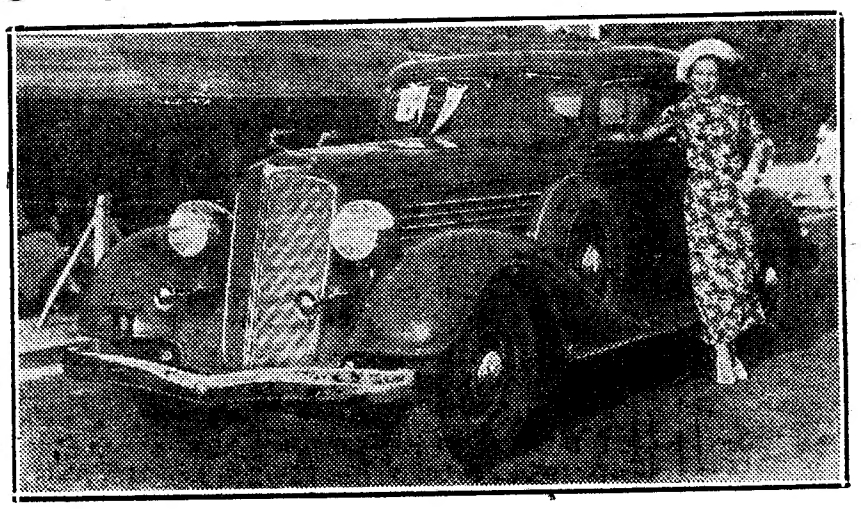
O Brasil deu-nos agora motivo para mais nos compenetrarmos de que só a Revolução Nacional hoje pode triunfar em Portugal, movendo a revolução total dos espiritos para em unissono se elevarem a um conceito diferente da vida e da época em que vivemos, a outra idéa de progresso e civilização, a um nivel superior da cultura e do culto nacional, onde não possam chegar as preocupações mesquinhas que ainda tentam dividir os portugueses.

E, não sendo assim, *resta saber*—conforme Salazar adverte—*se o que ha de transcendente e de eternamente verdadeiro e belo no nosso patrimonio lusitano, latino e cristão, nós o deixaremos perder, sem consciencia da sua superioridade, perante a ameaça da nova época barbara.*

Resta saber, finalmente, se quando todas ou quasi todas as nações estão dando provas de exarcebados nacionalismo, nós deixaremos de orientarnos no sentido dum bom nacionalismo português de que Salazar é guia incontestavel e se com as nossas divisões, iremos desportugalizar uma literatura a que não falta o rico idioma que temos para a servir, tão belo e rico que até no-lo querem usurpar.

SANTOS CRAVINA

CONCURSO DE ELEGANCIA DO ESTORIL



M.me Cordier junto do seu "Buick", em que conquistou o 1.º Premio no Concurso de Elegancia Feminina em automovel, realizado em 3 do corrente, no Estoril, e que despertou um grande interesse na nossa melhor sociedade

O anti-semitismo na Austria

é diferente do da Alemanha

VIENA, julho.—O governo semi-clerical, semi-fascista, da Austria, descobriu um processo para tratar o seu problema judeu.

Na Austria ha duzentos mil judeus que professam o judaismo, cêrca de três por cento da população. Não se sabe quantos judeus haverá, pela raça, mas segundo os nazis devem ser oito por cento.

Já de ha muitos anos que a Austria tem sido anti-semita e o novo regime tem dado alento a este sentimento. O seu anti-semitismo, porém, não é como nos outros países.

A Austria tem sido sempre um austero país catolico. Ora para a Igreja o judeu convertido não deve ser considerado judeu. Mas como não ha regra sem excepção, muitos judeus que depois da guerra se converteram ao cristianismo estão sendo agora alvo dos ataques anti-semitas da Austria

Ha tambem, por outro lado, muitas familias judias que vivem de ha muitos anos na Austria, que mudaram de religião e que se encontram intimamente ligadas á historia da Austria.

Todas estas circunstancias fazem com que as dificuldades dos anti-semitas sejam bastantes, o que os obriga a dirigir as suas hostilidades contra determinados judeus. Muito mais delicada, todavia, é a atitude do governo nesta questão.

Antes da subida de Hitler ao poder, na Alemanha, a maioria dos judeus austriacos era socialista. Quando o governo declarou guerra tanto a nazis como a socialistas e a posição dos socialistas fraquejou, muitos judeus voltaram-se para o governo.

Depois da derrota socialista de fevereiro de 1934, muitos judeus procuraram refugio na Frente Patriotica. Estes judeus constituem um apoio importante para o governo. A sua perseguição equivaleria a perder alguns bons amigos do governo.

Além disso, o governo tem tambem medo de causar má impressão no estrangeiro com uma politica anti-semita. Apesar desta circunstancia, e especialmente por causa de Heimwher, o governo tem-se visto obrigado a tolerar algumas medidas e a apoiar o anti-semitismo.

Em algumas profissões dominam na Austria os judeus. Os representantes catolicos destas profissões pedem-me didas anti-semiticas. Se não forem atendidos far-se-ão «nazis».

O governo, em vista desta situação, declarou que lhe pertence a ele declarar quem é judeu. Uma das mais importantes aplicações desta determinação fez-se na medicina. A maior receita dos medicos provém do sistema de seguro social do governo. A maior parte dos medicos do seguro social são judeus. O governo destitui dos seus varios cargos os medicos judeus com o fundamento de serem socialistas, não se mencionando a sua qualidade de judeus.

Apenas alguns deles, que tinham entrado a tempo na Frente Patriotica, têm o direito de permanecer nos seus lugares, não sendo considerados como judeus. (United Press).

Conferencias

O nosso colega de Imprensa sr. Luiz Lupi fez ontem ao microfone da Emissora Nacional uma palestra sôbre «A Radiotelefonia e o Turismo» que foi muito merecidamente apreciada pelos radiofilos. Luiz Lupi, que tem estudado a fundo o problema turistico português, produziu uma lição que tem de considerar-se como modelar no seu genero, por isso que foi uma sintese completa de tudo quanto imporia dizer e fazer para que o turismo seja entre nós o que as circunstancias e a boa pratica aconselham.

Na ENGOMADORIA IDEAL

L. Trindade Coelho, 22, *e nas suas sucursais,* limpam-se, lavam-se e tingem-se com a maxima perfeição e rapidez, fatos e vestidos.

Telef.: 24802

GLASURIT

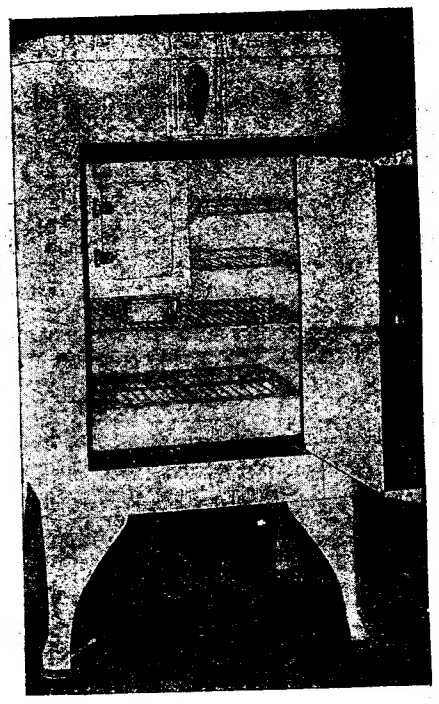
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

GIBSON

O Frigorifico de tecnica perfeita modelos para todas as bolsas.



Facilidades de pagamento

OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA Avenida da Liberdade, 11 Tel. 22683 | **PORTO** Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º Tel. 5655

CEVADA SANTA

VERDADEIRA

Sabor sempre igual. Bem torrada. Bem moida.
Recente. A peso. C|K.º 4$00

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

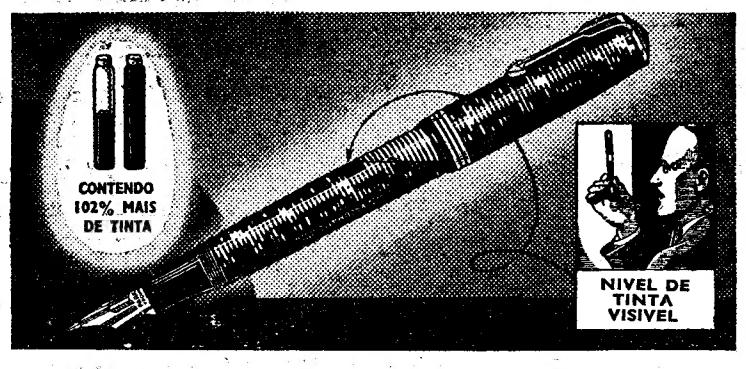
A C. P. comunica que o
VI EXPRESSO POPULAR
vai do
PORTO A' FIGUEIRA DA FOZ
no domingo 11 de Agosto

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Esta caneta notavel

CONTEM 102% MAIS DE TINTA

SEM AUMENTAR AS SUAS DIMENSÕES



Enche-se pelo vacuo . . . Nivel de tinta visivel . . . aparo reversivel escrevendo de duas maneiras

Esta não é a primeira caneta sem saco — *mas a primeira caneta sem saco não tendo piston nem valvula* — sem nada que a possa pôr fóra de uso.

Pela supressão do saco de borracha o maravilhoso principio Vacumatic de Parker, *aumenta a capacidade da tinta em 102%, sem aumentar as dimensões da caneta.*

O apáro especial Vacumatic montado sobre os modelos Maxima e Major é reversivel — para duas escritas — e fabricádo de platina e ouro com pontas de iridium. Os modelos Standard possuem aparo de escrita normal.

Esta caneta, a melhor e mais elegante, jamais vista no mercado, é construida camada por camada laminada para formar aneis alternados de nacre e azeviche, ou efeitos de marmore. O seu reservatório é transparente — permitindo-vos ver quando é tempo de tornar a enchê-lo.

Parker
apresenta-vous a
VACUMATIC

As canetas Vacumatic vendem-se tambem a prestações de 5$00, 7$50 e 10$00 por semana com premios pela lotaria.

Modelos:

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00
Lapiseiras 90$00			

A venda nos bons estabelecimentose nos Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA 167 — rua do Ouro — 173, Lisboa.

CURIA

Soberana nas litiases renaes e doenças artriticas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Chegou nova remessa dos
Cigarros Ingleses
da marca
«WHITE ABBEY»
á venda nas boas tabacarias importadores
J. Wimmer & C.º

GARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

AUTOMOVEL

Cabriolet "FORD" 1933

Boa apresentação. Vende-se a prestações na Aven. Liberdade, 253.

Os móveis pintados a DUCO

... duram mais
... realçam mais

DUCO valorisa os móveis — quere sejam de madeira ou de metal —, dá-lhes maior realce e permite-lhes resistir, sempre bonitos, aos choques e pancadas do uso diário.

Os móveis de madeira ficam com uma superfície lustrosa que não desvanece nem estala. A água não lhe tira o vivo colorido.

Aos móveis de metal, DUCO reveste-os com uma espécie de película rija, impermeável e flexível.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

ATENÇÃO!

O decreto-lei n.º 25.546, de 26 de Junho de 1935, distingue os vinhos ESPUMANTES NATURAIS ou ESPUMOSOS, [aquêles em que a efervescencia resulta de uma segunda fermentação alcoolica natural em garrafas ou outros recipientes fechados], dos ESPUMOSOS GASIFICADOS, [aquêles em que a efervescência é produzida pela introdução de gás carbonico puro, sob pressão, por meio de aparelhos apropriados].

Os espumantes da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

não são gasificados!

São espumantes por virtude de uma segunda fermentação natural e não pela adição de GAS ACIDO CARBONICO.

CONSUMIDOR, se tens em atenção a qualidade, bebe os nossos espumantes naturais!

Prefere-os sempre a simples vinhos brancos aos quais se adicionou ACIDO CARBONICO PURO, sob pressão!

Marcas de espumantes da Real Companhia

SUCESSO — doce e meio doce
PROGREDIOR — meio doce
BANQUETES — sêco
BRUTO — muito sêco
EXTRA SÊCO
SÊCO
MEIO SÊCO
ASSIS BRAZIL — dôce e sêco
PRIMEIRA RESERVA — dôce
EXTRA RESERVA — meio dôce

Encontram-se em todas as boas casas e na FILIAL de Lisboa

Rua do Alecrim, 117 — Tel. 22556

Péçam a nossa tabela de preços para vinhos de mêsa, vinagres, aguardentes, aperitivos, vinhos do Porto e ESPUMANTES NATURAIS.

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicilio do cliente em Lisboa

LISBOA — FIGUEIRA DA FOZ
Domingo 11 de Agosto de 1935
Comboio rapido especial de 2.ª classe
por ocasião das
REGATAS INTERNACIONAIS
Ida e volta . . . 45$00
Marcação facultativa . 2$50
Bilhetes a venda no escritório de Informações do Rossio, 1.º andar. Esclarecimentos pelo telefone 21031 (Serviço do Trafego, da C. P. — St.ª Apolónia).

Vai a Algés?
Visite o **Petit Restaurant**, onde melhor se come.
Aberto até ás 2 horas
R. Major Afonso Pala, 32 a 33

ESTRANGEIRO

Chapelaria Garcez
Vejam os ultimos modelos
50 — Rua da Palma — 52

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

O vôo Espanha-Mexico

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 8. — O aviador espanhol João Inacio Pombo, que ontem chegou a esta cidade, onde foi alvo de grandes manifestações de regozijo, foi assaltado, repentinamente, por um violento ataque de apendicite, pelo que teve de recolher ao leito.

Suspenderam-se as festas que estavam preparadas em sua honra.

A cidade, que tinha um aspecto festivo, recebeu contristada a noticia da subita doença do aviador. — (United Press).

O vôo Londres-Africa do Sul e volta

LONDRES, 8.—O aviador Campbell Black, que deve partir esta tarde de Inglaterra, para tentar a ligação aerea Inglaterra-Capetowe-Inglaterra, em 5 dias, conta efectuar a viagem com escalas no Cairo e Kisumu. O mesmo aviador projecta para mais tarde um viagem até Tagoon-Singapura-Hong-Kong.—(Havas).

A volta ao mundo por Willy Post

JUNEAU, (Alaska), 8. — O aviador Willy Post, acompanhado de William Rogers, aterrou nesta cidade, completando assim, a sua primeira «étape» da volta ao mundo. Daqui dirige-se para a Siberia. — (United Press).

UM TESTAMENTO ORIGINAL

LONDRES, 8. — Os jornais publicam uma noticia de Sidney, dizendo que uma viuva rica lançou no desespero os seus três filhos, com o testamento. A cada um dos dois mais velhos deixou um «schlling», «por não terem dado o devido valor ao dinheiro», em vida da testadora. O mais novo teve mais sorte: couberam-lhe 20 libras, mas só as receberá quando fizer 65 anos, para castigo por ter um dia faltado ao respeito ao pai. A viuva concluiu assim o testamento: «Se algum dos herdeiros ficar descontente, não se lhe dê coisa alguma». — (Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

O assassinio do jornalista Sirval

OVIEDO, 8.—Por não estar de acôrdo com a sentença pronunciada ontem, contra o tenente Demétrio Ivanof, do «Tercio», acusado de ter assassinado o jornalista Luís de Sirval, um dos juizes apelou, pelo que o processo será revisto no Tribunal Supremo. Aquele magistrado alega que Ivanof é reu de homicidio, e não «de homicidio por imprudencia», como foi pronunciado. Pede ,por isso, a pena de 14 anos de prisão. — (United Press).

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

Mil casas destruidas

LONDRES, 8.—Comunicam de Karbin que a cidade de Kirin foi inundada pelas aguas do San Fu. O rio Sungari, cuja cheia alaga os campos e muitas povoações, ameaça a propria cidade de Karbin. Na provincia de Heian Hokudo, ao norte da Corêa, ruíram cêrca de 5.000 casas. O numero de mortos é muito elevado.—(Americana).

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Gama
Quereis dinheiro?
Jogai no
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

PORCKA
12o
Lança com o maior sucesso um modelo, mais pequeno
Em exposição na:
Orey, Antunes & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira
LISBOA
Agencia Orey, Antunes
(Porto) — S. A. R. L.ª
59, 69 — Avenida dos Alliados
PORTO

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

A dissolução dos «Capacetes de Aço»

BECKM, (Westefalia,), 8. — A Policia secreta ordenou a dissolução dos «Capacetes de Aço» desta cidade e confiscou-lhes os bens, alegando que a sua actividade era hostil aos interesses e segurança do Estado. — (United Press).

Condenação de comunistas

BUSTROW, (Meklemburgo, Alemanha), 8. — 41 comunistas foram condenados a varias penas de prisão que oscilam entre três meses e três anos, arguidos de actividade contraria á segurança do Estado. — (United Press).

As directrizes economicas do Reich

BERLIM, 8—Numa festa realizada no Reichsbank, em honra de Hitler, cujo busto foi solenemente inaugurado, o dr. Schacht, presidente daquele estabelecimento, disse:

«A salvação da Alemanha depende do exito da politica do «Fuehrer». O que se exige do povo alemão, esgotado pela guerra, pelos tratados de paz e pela economia dos ultimos anos excede muito o que alguma vez se reclamou de uma grande nação. Temos que realizar uma missão grandiosa no campo economico. Tudo o que nos afastasse a atenção desta tarefa ser-nos-ia fatal. Não toleraremos, pois, que seja quem for, nos desvie do nosso caminho. — (Americana).

Estudantes ingleses na Alemanha

BERLIM. 8. — Chegou a Hanovre um grupo de trinta estudantes ingleses ,sob a direcção do professor britanico Holland e do professor alemão Helms, chefe da secção externa da Juventude Hitleriana. Os visitantes estiveram alguns dias em Hamburgo junto do grupo de moços nazis que fazem o serviço de campo nos arredores daquela cidade e que têm o seu quartel general no navio asilo da Juventude «Hein Godwind», dirigem-se para o campo de trabalho de Alfred.

Hanovre interessa-lhe especialmente porque dali é originaria a actual familia reinante da Inglaterra.—(A.)

Comentarios alemães a um incidente religioso que se passou na Inglaterra

BERLIM, 8—Os jornais noticiam que em Cowgate, perto de Edimburgo (Inglaterra) o padre Collins foi assaltado e agredido por uma multidão, quando entrava na sua «garage». Acudiram muitos catolicos, que estavam reunidos na sede de uma associação religiosa. Travou-se renhida luta, da qual saiu gravemente ferido, entre outros, o presidente da referida colectividade, Jack Higgins.

A «National Zeitung» comenta assim o facto: «A' desordem só se referiu um jornal britanico. Se o acontecimento se desse na Alemanha toda a Imprensa falaria das «perseguições» como o faz quando se trata de processos regulares contra padres que, contra a lei e contra os interesses do Estado, enviaram dinheiro para o estrangeiro.—(Americana).

Noticias que se desmentem

BERLIM, 8—A «D. N. B.» afirma que a informação publicada no estrangeiro e segundo a qual teria havido desordens entre aviadores militares e a Policia, num club de Berlim, é pura invenção.—(Havas)

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de VIDA
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º

Joias, genero antigo, vendem-se com grandes abatimentos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem.
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Lisboa-Antiga
Entrada Esc. 1$5
Musica Dansa
Variedades
todas as noites
QUINTAS-FEIRAS — DIAS DA MODA

ULTIMAS NOTICIAS

Exames de Admissão
a Cursos Superiores e Preparação para exames nos Liceus.
Prof. do 6.º grupo do ens. liceal, prepara alunos.
Rua D. Pedro-V-Pateo do Tejolo, 27-2.º E
Telef. 2 3482

A situação da Austria

perante o Pacto Danubiano

apreciada pelos dirigentes alemães

VIENA, 8.—O correspondente em Berlim do «Weltblatt» comunica ao seu jornal a seguinte informação: «O novo projecto franco-italiano para um Pacto do Danubio foi recentemente examinado por Hitler, von Neurath, von Blomberg, Goering e Goebbels. O chanceler e os seus ministros resolveram manter o ponto de vista exposto pelo chanceler do Reich, em 13 de abril, perante a assembleia do Reichstag, isto é, que a «Alemanha está decidida a não tomar parte em nenhum pacto em cuja elaboração não tenha colaborado desde o principio como país que gosa de «igualdade de direitos».

Após esta conferencia, o dr. Goebbels declarou a uma personalidade da Chancelaria do Reich que o desenvolvimento que vai tomando a politica austriaca, mostra claramente que o governo federal trata de pôr de pé uma verdadeira politica de «grande nação» e que a idéa legitimista, favorecida pelo governo de Viena, não é mais do que uma expressão dessa mesma politica. O dr. Goebbels concluiu afirmando «não restar duvida alguma de que a proxima decisão quanto ao futuro da Austria será tomada em Roma, não deixando, contudo, de ser verdade que a ultima decisão, após essa fase transitoria, será tomada em Berlim».

«O governo nacional-socialista—declarou o ministro da Propaganda—não tem mais do que esperar. A Austria não poderá, de resto, ver realizados os seus sonhos de «grande potencia» senão no dia em que esteja encorporada na grande Alemanha».—(Havas).

Tremores de terra na Colombia

Vinte pessoas mortas e uma povoação destruida

PACTO, Colombia), 8.—Os dois violentos sismos que se fizeram sentir ontem nesta povoação andina fizeram desmoronar quasi todas as casas, perdendo-se tambem a igreja das Mercês. Até agora ha noticias de 20 pessoas mortas. O panico é indizivel. Os habitantes desceram para o vale, onde se encontram desprovidos de viveres e totalmente expostos á «intempérie».

As povoações fronteiriças do Equador tambem sentiram os mesmos terramotos, havendo a registar prejuizos. Por enquanto ainda não ha mais informações.—(United Press).

Onda de calor na Inglaterra

Consumo excessivo de agua

LONDRES, 8.—O calor continua a fazer-se sentir com grande intensidade, em toda a Gran-Bretanha. Ontem á noite, em Londres, o termometro acusava 70 graus Farenheit. Devido a essa temperatura, em Inglaterra consomem-se actualmente 350 milhões de agua, diariamente, ou seja, dois milhões mais do que o consumo diario habitual nesta epoca. Em algumas areas rurais, a falta de agua começa a fazer-se sentir, sem que o caso dê motivo a qualquer especie de panico.—(Havas).

Um grande incendio

ATENAS, 8—Em Edessa, Macedonia, manifestou-se um violento incendio, que destruiu quarenta casas.—(Havas).

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Vão prosseguir em breve os trabalhos

da Comissão de conciliação e arbitragem

Entretanto, ambos os paises se preparam para a guerra

LONDRES, 8.—As disposições a tomar para a solução do litigio italo-abexim por meio de conversações entre os representantes de Inglaterra, França e Italia, foram ontem discutidas em Paris entre o chefe do governo francês, Pierre Laval, e os embaixadores da Gran-Bretanha e da Itália, respectivamente sir George Clerk e conde Pignotti di Custoza.

As conversações entre Laval e os dois embaixadores assistiu tambem o ministro da Grecia em Paris, Politis. As conversações das três potencias signatarias do tratado de 1906, realizar-se-ão em Paris na proxima quarta ou quinta feira. Os chefes das respectivas delegações são: pela Gran-Bretanha, Anthony Eden; pela França, Pierre Laval; pela Italia, barão de Aloisi. Anthony Eden deve chegar a Paris na proxima terça ou quarta feira.

Afirma-se que Politis aceitará a misssão de quinto arbitro da Comissão de Conciliação e Arbitragem, a qual deve investigar as circunstancias em que se deu o incidente ocorrido em dezembro ultimo, em Ual-Ual, entre italianos e etiopios. Politis, actualmente ministro da Grecia em Paris, foi durante muito tempo ministro dos Negocios Estrangeiros e é considerado um dos mais notaveis jurisconsultos dos tempos modernos.—(Havas).

A atitude do Egipto perante o conflito

CAIRO, 8.—O jornal «Belah» entrevistou o chefe do governo Nessini Pachá, acêrca da atitude do Egipto perante o conflito italo-etiope. Aquele estadista declarou que o gabinete ainda nada resolveu sobre o assunto.

O presidente do Conselho tem tido repetidas conferencias com o alto comissario inglês. As conversações prosseguem com muita actividade.

O jornal «Ahram» afirma que a posição de Egipto será neutral. A Inglaterra, porém—prossegue—prepara-se para fazer frente aos acontecimentos com precauções militares na fronteira, como o demonstram a construção de aerodromos militares em Sollum, Morsa, Matrui e Siua. O mesmo jornal, que defende uma politica anti-britanica, diz que a defesa do canal de Suez pertence ao Egipto, segundo o tratado de 1888, não obstante a declaração inglesa de 1922. O Egipto deseja que se evite a guerra, mas se a luta armada rebentar, o canal não poderá ser fechado.

O jornal «Kaukab Elscharg» pede a convocação imediata do Parlamento e o restabelecimento da Constituição.—(Americana).

Mussolini não retrocederá

BUENOS AIRES, 8.—«La Prensa» diz ser um erro supôr que a resistencia inglesa e os clamores genebrinos embaraçarão os planos de Mussolini, a respeito da Etiopia.» A Italia precisa de terras, e ha de tê-las»—escreve. A Imprensa europeia recorda os tristes episodios da passada guerra africana, resgatados pelos magnificos exemplos de energia italiana, na guerra mundial. Bastou que o antigo leão, revigorado pelo Duce, se levantasse novamente para que o velho mundo decadente se sentisse agitado. Mussolini, porém, não retrocede».—(Americana).

Mais tropas para Africa

NAPOLES, 8.—O paquete «Mazzini», do serviço regular entre Napoles e Massaua, partiu para a Africa oriental com um pequeno grupo de oficiais, tropas coloniais e diverso material. Entre os oficiais conta-se o tenente Fernando Deleo, vice-secretario do Fascismo em Napoles, que se alistou como voluntario. Além deste, figuram entre os oficiais diversos fascistas, que se alistaram como voluntarios.—(Havas).

Os etiopes querem tomar a iniciativa do ataque

LONDRES, 8.—Parece que os rás do norte da Etiopia persistem em querer tomar a iniciativa do ataque aos postos avançados italianos, visto terem-se convencido de que a guerra é inevitavel. O imperador impede-os de pôr em pratica tal intento, mas é licito preguntar se conseguirá deter os principes. A situação é grave para o Negus. Hailé Salassié está disposto a desenvolver uma luta sem quartel mas só depois de ser atacado, para que as responsabilidades da guerra facilmente se determinem. Se a sorte das armas for adversa aos etiopes, os rás não deixarão de atribuir a derrota aos escrupulos do imperador, e então as consequencias internas poderão ser graves, antes mesmo de se efectuar a conquista italiana.—(Ai)

Banqueiro acusado de fraude

WASHINGTON, 8—A Comissão Federal de Apêlo Fiscal pronunciou o banqueiro Charles Mitchell, ex-presidente do Conselho de Administração do National City Bank, acusado de fraude por ter vendido cêrca de 3 milhões de dolares, em acções, a sua esposa, a fim de obter uma redução no imposto sobre o rendimento.—(Havas)

Espionagem alemã em Espanha

MADRID, 8—Foi preso na provincia um subdito alemão, Albert Richard procurado pela Direcção Geral de Segurança como suspeito de espionagem. Supõe-se que esta prisão será o primeiro passo para a descoberta dum plano de espionagem de grande envergadura.—(Havas)

Relações bulgaro-turcas

SOFIA, 8.—O Conselho Superior de Guerra, reunido sob a presidencia do rei, resolveu fortificar a povoação de Haskovo, perto da fronteira turca. A resolução considera-se como resposta ao facto de o governo de Ankara ter decidido fortificar a cidade Kirkilisse, na Tracia.—(Americana)

Os desastres de viação na Inglaterra

LONDRES, 8—Durante a semana que findou em 27 de julho, os acidentes das estradas fizeram 112 mortos e 5.100 feridos. Segundo dados fornecidos pelo ministerio dos Transportes, 26,9 0/0 dos acidentes são motivados por choques entre veículos. O periodo do dia em que se dão mais acidentes, principalmente nas cidades, é entre as 5 e as 7 horas da tarde.—(Havas).

Os problemas do Extremo-Oriente

LONDRES, 8.—De Toquio comunicam á Reuter que a Gran-Bretanha propôs ao Japão uma conferencia anglo-niponica em Toquio, durante o proximo outono, para solucionarem as questões do Extremo-Oriente em suspenso entre os dois paises.—(Havas).

Fogo posto

Por ter lançado fogo a uma seara de trigo no lugar de Panca, concelho de Benavente, foi preso ontem, pelo agente Antonio Teixeira, da P. I. C., um individuo chamado Antonio de Assunção Carvalho. Como cumplice, foi preso hoje. José Carvalho de Oliveira. Parece que o fogo foi lançado para os seus donos receberem um premio de seguro de 70 contos, quando o valor do trigo não ia além de 7 contos.

As desordens em França

A situação em Brest

continua bastante tensa

PARIS, 8—A proposito das desordens de Brest, «Le Journal» regista os numerosos apêlos á ordem lançados pelos diversos sindicatos locais e diz que ao funeral do operario morto durante os tumultos assistirão mais de oito mil camaradas.

Uma delegação dos operarios do Arsenal—diz o mesmo jornal—assegurou ao «maire» que se o serviço de ordem não fosse disposto de modo a constituir uma provocação, tudo se passaria normalmente.

«Le Journal» noticia tambem que se aguardam em Brest novos reforços. Ficarão ali aquartelados uns trinta pelotões de guardas moveis, ou seja perto de mil homens. Um representante do «Echo de Paris» preguntou ao prefeito maritimo o que havia de verdade com respeito aos boatos de possiveis tentativas de sabotagem. Este funcionario respondeu-lhe: «Estou absolutamente tranquilo, pois os operarios reclamam contra os decretos-leis, mas não são sabotadores».—(H.)

BREST, 8—Contrariamente a certas determinações dos dirigentes sindicalistas, não haverá greve geral.

Todos os serviços publicos funcionam normalmente.

As manifestações dos operarios do Arsenal não encontram o apoio que esperavam da parte da população.—(Havas)

As greves maritimas

HAVRE, 8—O conflito suscitado entre as tripulações e a Companhia Geral Transatlantica parece ter-se apaziguado, sendo de supôr que o «Champlain» possa partir hoje com destino a Nova York. Ontem á noite todo o pessoal de mesa resolveu aceitar por unanimidade as propostas que lhe foram feitas relativamente ao aumento de salarios. O pessoal de mesa do «Colombie» resolveu tambem comparecer hoje a bordo deste navio. Falta resolver a atitude dos criados de camara. Parece que estes acompanharão o pessoal de mesa, podendo assim o «Champlain» seguir viagem com todos os seus passageiros.—(Havas).

HAVRE, 8.—O transatlantico «Champlain» continua sem poder levantar ferro em consequencia de todo o pessoal se negar a retomar o trabalho. Durante toda a manhã os directores da Companhia tiveram demoradas conferencias com as autoridades, sem que fosse possivel encontrar uma solução que ponha termo á greve das classes maritimas. O numero de passageiros deste paquete eleva-se a 670.

As tripulações dos paquetes «Normandie» e «Lafayete», tambem em greve, resolveram enviar dois delegados a Paris, a fim de conferenciar com o ministro da Marinha Mercante.—(United Press).

Chegou-se a acôrdo?

PARIS, 8.—O presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro da Marinha Mercante, sr. William Bertrand, anunciam que na conferencia que se realizou com os chefes dos sindicatos das tripulações dos navios da Companhia Transatlantica, em consequencia da redução dos salarios em dez por cento, ficou resolvido que essa redução baixasse para três por cento.—(United Press).

Gréve dos operadores de cinema

PARIS, 8.—Os cinemas estabelecidos em toda a zona dos Campos Elisios, foram ontem á noite abandonados pelo publico, em consequencia de se terem declarado subitamente, em greve os operadores, como protesto contra os decretos de economia que reduzem os salarios das classes operarias.—(United Press).